

DIVA RESENDE
Economista Doméstica - M. S.

**FATÔRES SÓCIO-ECONÔMICOS RELACIONADOS COM O
CONSUMO DE AVES [*Gallus gallus domesticus*]**

**Tese de doutoramento apresentada
à Escola Superior de Agricultura
«Luiz de Queiroz» da Universidade
de São Paulo.**

PIRACICABA
Estado de São Paulo - Brasil
1971

À memoria de meu Pai

AGRADECIMENTOS

A autora expressa seus sinceros agradecimentos ao Professor Doutor Paulo Fernando Cidade de Araújo, que orientou a presente pesquisa, oferecendo valiosas sugestões, transmitindo ensinamentos e dando o apoio necessário ao desenvolvimento do trabalho.

Agradece, também, aos Professôres Doutor Érico da Rocha Nobre, Doutora Eva D. Wilson, Doutor José Molina Filho, e Doutor Donald W. Larson pelas valiosas sugestões na revisão crítica do texto original.

Outrossim, apresenta agradecimentos ao Professor Doutor Kelso L. Wessel, que orientou a primeira etapa desta pesquisa, aos Engenheiros Agrônomos Roberto M. Semionato e Vivaldo Francisco da Cruz pela colaboração prestada na análise estatística dos dados e ao Doutor Roberto Dias de Moraes e Silva pelas sugestões apresentadas.

Da mesma forma agradece a todos aquêles que, de alguma forma, contribuíram para a realização dêste estudo.

ÍNDICE

	Pág.
LISTA DOS QUADROS	:V
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
O Problema	1
Os Objetivos Específicos	6
Hipóteses	7
A Área de Estudo	8
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	12
Modernismo	12
Educação	17
Renda e Consumo de Alimentos	23
Consumo de Aves	28
Resumo	30
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	31
A. Amostragem	31
B. Coleta de Dados	33
1. O Questionário e seu teste	33
2. As Entrevistas	37
C. Testes Utilizados	38
CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	41
A. Características dos estratos	41
1. Composição da Família	41
2. Renda	47

	Pág.
3. Despesas com alimentação	49
4. Educação	53
5. Ocupação do Chefe da família	59
6. Modernismo	62
B. Consumo de Aves	68
1. Hábitos de Consumo	68
2. Consumo de aves compradas abatidas e assadas ...	78
3. Consumo de aves compradas vivas ou criadas em ca- sa	81
C. Associação do consumo de aves com alguns fatores só- cio-econômicos	84
CAPÍTULO V - RESUMO E CONCLUSÕES	87
Resumo	87
Conclusões	93
SUMMARY AND CONCLUSIONS	97
BIBLIOGRAFIA CITADA	107
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	111
APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO OCUPACIONAL	125
APÊNDICE C - ESCALA MÍNIMA DE MODERNISMO INDIVIDUAL	126
APÊNDICE D - Quadro 1. Frequências observadas e esperadas para distribuição das famílias, segundo o nú- mero de filhos mais novos em casa, nos quatro níveis sócio-econômicos, Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	129
Quadro 2. Frequências observadas e esperadas para distribuição das famílias, segundo o nú- mero de filhos mais velhos em casa, nos qua- tro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Esta- do de São Paulo, 1969.	129

LISTA DOS QUADROS

	Pág.
1. Valor protéico de alguns alimentos de origem animal ..	4
2. Consumo diário "per capita" de proteína em alguns <u>paí</u> ses. 1963/1965	5
3. Distribuição dos habitantes do município de Piracica- ba, segundo as zonas de residências 1940/1970	9
4. Receita do chefe de família, segundo sua instrução em 1962/1963.	19
5. Distribuição percentual das despesas correntes das fa- mílias, segundo a classe de renda. Cidades: Rio Claro, Araraquara e Marília - Estado de São Paulo, 1962/1963 .	25
6. Consumo "per capita" diário de protídios totais e de <u>o</u> rigem animal em quatro localidades do Rio Grande do Norte, por nível econômico das famílias, 1959/1960 ...	27
7. Distribuição percentual dos chefes de família, segundo a idade nos estratos sócio-econômicos e na amostra to- tal. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	42
8. Distribuição percentual das donas de casa, segundo a <u>i</u> dade, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	42
9. Distribuição percentual das famílias de acôrdo com o número de filhos em casa, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	43
10. Distribuição percentual das famílias de acôrdo com a <u>i</u> dade do filho mais nôvo em casa, nos estratos sócio-e- conômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	45
11. Distribuição percentual das famílias de acôrdo com a <u>i</u> dade do filho mais velho em casa, nos estratos sócio-e- conômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	46

12. Distribuição percentual das famílias em função da renda familiar mensal nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969..	48
13. Frequências observadas e esperadas para distribuição das famílias em função da renda familiar mensal nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	49
14. Distribuição percentual das famílias, segundo as despesas mensais com alimentação nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	50
15. Frequências observadas e esperadas para distribuição das famílias, segundo as despesas mensais com alimentação nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	51
16. Distribuição percentual dos chefes de família, segundo a escolaridade, nos quatro estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	55
17. Distribuição percentual das donas de casa, segundo a escolaridade, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	56
18. Frequências observadas e esperadas para a escolaridade das donas de casa nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	57
19. Frequências observadas e esperadas para a escolaridade dos chefes de família nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	58
20. Distribuição percentual dos chefes de família, segundo a ocupação nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	60
21. Frequências observadas e esperadas para nível ocupacional dos chefes de família nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	61

22. Distribuição percentual das donas de casa, segundo os escores de modernismo alcançados nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. 63
23. Distribuição percentual das mães, segundo o nível de educação que elas desejam para os filhos, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. 64
24. Distribuição percentual das mães, segundo o nível de educação que elas desejam para as filhas, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total, Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. 65
25. Frequências observadas e esperadas de escores em modernismo das donas de casa nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. ... 68
26. Consumo de aves pelas famílias nos estratos sócio-econômicos e na amostra total (média e percentual) Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. 70
27. Frequências observadas e esperadas para o consumo das aves pelas famílias nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. 70
28. Distribuição percentual das famílias segundo a frequência com que servem frango ou galinha nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. 71
29. Frequências observadas e esperadas com que as famílias servem frango ou galinha nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. 72
30. Distribuição percentual das famílias, segundo as razões da frequência com que servem frango ou galinha nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969. 74
31. Distribuição percentual das famílias, segundo o método de preparo de frango ou galinha sempre usado nos

estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	77
32. Distribuição percentual do consumo mensal de aves adquiridas abatidas ou assadas pelas famílias nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	79
33. Número de vezes que determinada razão foi apontada como importante para a aquisição de aves abatidas nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	80
34. Distribuição percentual das famílias, segundo o consumo de aves compradas vivas ou criadas em casa pelas famílias nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	
35. Número de vezes que determinada razão foi apontada como importante para a aquisição de aves vivas nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	83
36. Distribuição percentual do consumo de aves adquiridas vivas ou abatidas (incluindo assadas) em São Paulo, Vitória-ES e Piracicaba.	84
37. Valores de " r_s " e " t " no teste de associação entre fatores sócio-econômicos e consumo de aves compradas abatidas. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	85
38. Valores de " r_s " e " t " no teste de associação entre fatores sócio-econômicos e consumo total de aves. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	86

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O Problema

Uma das características relevantes da sociedade moderna é a evolução tecnológica por que vêm passando os diversos setores da atividade econômica. É nêsse contexto geral que tem evoluído o processo de comercialização, sobretudo através de esforços deliberados dos produtores em colocar nos mercados produtos novos e/ou melhorados à disposição do consumidor final. Em certos casos, o consumidor não está preparado para certo tipo de inovação ou simplesmente resiste em aceitá-la.

As reações do consumidor diante de um nôvo produto podem ser as mais variadas. Às vêzes não é a limitação financeira que o impede de aceitar um produto ou uma inovação, mas sim os seus valôres, atitudes e costumes. Há, por conseguinte, necessidade de que os empresários tenham uma percepção do comportamento do consumidor para ser alcançada uma administração eficiente de seus negócios. Da mesma forma, qualquer programa educacional que tenha por objetivo desenvolver as habilidades do consumidor deve considerar os interêsses e desejos dêsse consumidor. A significância dêsses fatos é ampliada quando se considera o sistema de mercados de um país em desenvolvimento, onde o nível de vida ainda é relativamente baixo, como é o caso do

Brasil. Para elevar o nível de vida é necessário acelerar o processo de desenvolvimento econômico, o que requer, também, expansão e modernização dos mercados. Um dos elementos essenciais para o aperfeiçoamento dos mercados é o fato de o consumidor estar capacitado a seguir êsse desenvolvimento aceitando as mudanças provocadas pela tecnologia moderna. Isso, evidentemente, quando tais mudanças contribuem para a elevação do nível de vida da população.

Segundo Manzo (11:11), quando se trata de investigar o mercado de determinado produto, a figura do consumidor é a primeira a ser analisada, incluindo nessa análise: o uso dado ao produto, sua quantidade, frequência de consumo, hábitos de compras, desejos, etc.

No Brasil, mudanças fundamentais têm ocorrido no mercado de aves, embora tenham sido mais lentas em algumas regiões do que em outras. O Estado de São Paulo, sendo o nosso maior produtor e consumidor de aves, é aquêle em que essas mudanças tendem a ser mais aceleradas. Na capital do Estado, como possívelmente ocorre em outros grandes centros urbanos, o frango abatido ou refrigerado é oferecido ao consumidor em grande escala. O mesmo vem acontecendo com o frango assado. No presente estudo considera-se aves Gallus gallus domesticus.

Em 1964, de acôrd^o com as estatísticas disponíveis (18), 58% das aves abatidas no Estado eram consumidos na Capital, seguindo-se a cidade do Rio de Janeiro com 24%, Santos com 15%, e o interior do Estado com apenas 3%. Considerando o ano

em que êsses dados foram coletados, supõe-se que atualmente o consumo de aves abatidas no interior seja bem mais elevado, a julgar pelo que se observa em algumas cidades e pelo impulso que vem experimentando a indústria avícola nos últimos cinco anos. É possível, porém, que a ave abatida seja ainda um produto novo para muitos consumidores nos mercados interioranos. E, se fôr êsse o caso, como deve estar reagindo o consumidor diante dessa inovação? E, qual será o potencial de mercado de aves, considerando principalmente os hábitos e desejos do consumidor?

Outro aspecto importante a ser considerado em um mercado de aves eficiente é a sua relação básica com o problema alimentar. Sabe-se que o maior problema mundial de alimentação é a deficiência de proteína. Uma dieta inadequada em proteína prejudica o crescimento físico e o desenvolvimento mental da criança e do adolescente, diminui sua resistência a doenças e limita a sua capacidade de trabalho quando adulto, além de provocar outras formas clínicas mais graves. Ademais a carne de aves constitui uma boa fonte de proteína, conforme indicam os dados do Quadro I.

Quadro 1. Valor protéico de alguns alimentos de origem animal.

Alimentos	% Proteína	Digesti- bilidade	Valor biológico
AVES	20,2	93	75
Carne bovina	18,5	97	74
Carne de suíno	15,5	88	80
Leite	3,5	96	85
Ovos	12,8	97	99
Peixe	18,8	95	85

Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nations.
 "Protein at the Heart of the World Problem" Rome. 1964
 p. 13

Estudos realizados pela "Food and Agriculture Organi-
 zation of the United Nations" (22) indicam claramente que o pro-
 blema de deficiência protéica no mundo está localizado nos paí-
 ses pobres e, nêstes, como esperado, nos grupos mais pobres da
 população. É bem verdade que, no Brasil, se encontram camadas
 da população cujos índices de nutrição se comparam aos melhores
 índices de países desenvolvidos. Mas, provavelmente, o desenvol-
 vimento sócio-econômico desarmonioso que ocorre no Brasil, se
 reflete, também, na alimentação, principalmente quando se trata
 de alimentos protéicos de origem animal. O consumo total médio/
 dia de proteínas "per capita" no Brasil é, aproximadamente, de
 68,8 gramas e o de proteína animal, de apenas 19,4 gramas (22).
 No entanto, Hendricks (6:78-79) recomenda, para que o adulto se

mantenha numa dieta adequada, o consumo diário de, no mínimo, 36 gramas de proteína de alta qualidade, ou seja, de origem animal. No Quadro 2, observa-se a posição de inferioridade do Brasil em relação a alguns países, quanto ao consumo de proteína animal.

Quadro 2. Consumo diário "per capita" de proteína em alguns países - 1963/1965

Países	Proteína total (gramas)	Proteína animal (gramas)
BRASIL	68,8	19,4
Chile	85,0	27,7
Colômbia	55,3	25,0
Costa Rica	53,8	20,3
Etiópia	68,8	17,4
Perú	56,4	20,0
Portugal	77,0	29,6

Fonte: The State of Food and Agriculture 1968 - Food and Agriculture Organization of the United Nations - pp 178-179.

Diante do exposto, indaga-se se a avicultura se tem expandido de fato. E se é necessário que assim seja, não só pela importância econômica imediata que representa, mas, também, como uma das soluções para a deficiência protéica na alimentação das populações, não seria então relevante inquirir sobre o consumo de aves, procurando investigar até que ponto tem ele contribuído para atenuar tal deficiência. E se não o tem, quais os fatores que estão impedindo que isso aconteça? Respostas a

essas indagações, se obtidas através de pesquisas, poderão fornecer alguma contribuição para o desenvolvimento da avicultura e, por certo, subsídios para os diversos programas, governamentais ou não, que busquem soluções objetivas para os problemas da alimentação do povo brasileiro.

É bastante reduzido o número de estudos já realizados no País com a finalidade de identificar os fatores que influenciam o consumo de aves. E êsses poucos estudos sugerem no vas pesquisas enfocando o problema com maior profundidade, mormente no que se refere à influência exercida pelos fatores sócio-econômicos, culturais e psicológicos sôbre as decisões do consumidor. Como decorrência dessas considerações, o presente estudo se propõe investigar a eventual influência e o tipo de relacionamento de alguns dêsses fatores no consumo de aves em u ma população urbana do Estado de São Paulo. Êste é o objetivo geral da pesquisa.

Os Objetivos Específicos

São considerados objetivos específicos da pesquisa:

1. Determinar a relação existente entre o consumo de aves e o nível de educação do consumidor.
2. Identificar a relação existente entre o consumo de aves e o nível de renda.
3. Verificar qual é a relação existente entre a ocupação do chefe de família e o consumo de aves.
4. Determinar a relação existente entre a orientação para

os valores modernos e a receptividade do consumidor por aves abatidas.

5. Prover suporte metodológico para futuras pesquisas e realçar as principais implicações dos resultados para programas educativos de alimentação.

Hipóteses

Considerando os objetivos do presente estudo e tendo como elemento básico a literatura disponível, formularam-se as seguintes hipóteses:

- I. A aceitação de novos produtos no mercado relaciona-se com fatores sócio-econômicos que condicionam o comportamento do consumidor.

Especificando esta hipótese geral:

- a. A aceitação de inovações está relacionada com o nível da renda. Consumidores de níveis de renda elevados tendem a preferir aves abatidas, enquanto consumidores de baixo nível de renda tendem a preferir aves vivas.
- b. Aceitação de inovações está associada ao nível de educação. Quanto mais elevado fôr o nível de educação da dona de casa e do chefe de família, maior a aceitação de aves abatidas.
- c. A preferência dos consumidores por um novo produto está relacionada com o seu grau de modernismo. Donas de casa com grau de modernismo mais elevado, tendem a adquirir aves abatidas em vez de aves vivas.
- d. A aceitação de inovações pela família está relacionada

com a ocupação de seu chefe. Famílias cujos chefes têm ocupação mais elevada tendem a aceitar aves abatidas com maior facilidade.

II. O consumo de aves como alimento protéico de origem animal está associado a fatores sócio-econômicos que exercem influência sôbre o consumidor.

Especificando:

- a. Quanto mais elevado fôr o nível de renda da família, maior o consumo total de aves.
- b. Quanto mais elevado fôr o nível de educação da dona de casa e do chefe de família, maior o consumo total de aves.
- c. Famílias, cujas donas de casa têm uma orientação para valores modernos, tendem a consumir mais aves.
- d. Quanto maior fôr o prestígio da ocupação principal do chefe da família, maior o consumo total de aves.

A Área de Estudo

É objeto dêste estudo a população da cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, sede do município de mesmo nome, a 540 metros de altitude e distando aproximadamente 150 quilômetros da capital do Estado.

Piracicaba foi fundada em 1767 para servir de centro abastecedor de produtos agropecuários para as tropas de Iguatemi (28). Com o passar dos tempos, a economia do município teve diferentes fases, ocorrendo nos últimos anos profundas transformações estruturais, devidos principalmente ao desenvolvimento

de um complexo parque industrial e de uma agricultura bastante tecnificada. Predominam no primeiro as indústrias de produtos a alimentares e mecânica e metalúrgica. E, no setor agrícola, a monocultura da cana-de-açúcar.

Pelos dados preliminares do Censo de 1970, o município de Piracicaba ocupa o 10º lugar no Estado em população total: 154.720 habitantes. O seu crescimento demográfico e o seu processo de urbanização têm sido muito rápidos, conforme é indicado no Quadro 3.

Quadro 3. Distribuição dos habitantes do município de Piracicaba, segundo as zonas de residência, 1940-1970.

Ano	População urbana		População rural		População total
	nº	%	nº	%	nº
1940	37.772	44,2	42.645	55,8	76.416 ⁺
1950	47.785	54,2	40.048	45,6	87.835 ⁺
1960	82.303	70,8	33.887	29,2	116.190 ⁺
1970	127.000	79,0	27.720	21,0	154.720 ⁺⁺

Fontes: + Censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 1940, 1950 e 1960. Anuário Estatístico - 1968 - IBGE

++ Dados preliminares do Censo de 1970. Agência Estatística Municipal de Piracicaba.

A cidade de Piracicaba possui um grande número de estabelecimentos de ensino, apresentando a seguinte situação em abril de 1970: no ensino superior - sete estabelecimentos, onde

estavam matriculados mais de 2.000 alunos, dos quais 639 eram do sexo feminino; nos cursos de pós-graduação estavam matriculados 215 alunos e dêsse apenas 47 do sexo feminino; nos 42 estabelecimentos de ensino médio, a matrícula era de mais de 1.200 alunos e mais da metade era do sexo feminino; o ensino primário contava com a matrícula de, aproximadamente, 28.500 alunos, em mais de 140 unidades.

O número de estabelecimentos comerciais da cidade ultrapassa 1.200, enquanto o número aproximado de indústrias é de 650. Mais de 20 agências bancárias operam na praça. Conforme informações obtidas no Pôsto de Renda local, a arrecadação das pessoas físicas, em 1969, foi de 1,6 bilhões de cruzeiros. Nêsse mesmo ano, das rendas declaradas por pessoas físicas as três mais elevadas foram, respectivamente, de 204, 177, 103 milhões de cruzeiros, em números redondos.

O município de Piracicaba é bem servido de transportes, quer seja intermunicipais, quer municipais ou urbanos. Há muitas facilidades para a população que vive nos bairros locomover-se até o centro da cidade, permitindo às pessoas maior contacto com as inovações e outros aspectos da vida urbana.

Na parte central da cidade, localiza-se um comércio bastante variado e o número de casas residenciais aí é reduzido. Os bairros são em grande número. Alguns industriais e outros exclusivamente residenciais. Entre os primeiros estão Vila Rezende, Vila Progresso, Bairro Verde e outros. Destacam-se entre os bairros residenciais: Cidade Jardim, Jardim Europa, Pau-

licéia, Higienópolis, Vila Independência, Vila Dr. Conceição e Cidade Alta.

Além de ser abastecida de aves abatidas por frigoríficos de outros municípios, a cidade conta ainda três frigoríficos locais que abateram, aproximadamente, 370 mil aves no ano de 1969. O consumidor pode adquirir êsse produto nos diversos supermercados distribuídos pela cidade, no mercado municipal, nos próprios frigoríficos ou, ainda, nos açougues que são em grande número. Aves vivas são vendidas nas doze feiras realizadas, semanalmente, em vários pontos da cidade e no mercado municipal, também.

Êsses aspectos do mercado de aves em Piracicaba, indicando a presença de consumidores de aves abatidas e, também, daquêles que ainda preferem comprar aves vivas, são essenciais para o tipo de investigação a que se propõe o presente trabalho. É que êles oferecem as unidades indispensáveis para a análise a ser desenvolvida.

CAPÍTULO II

REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura foi organizada conforme os seguintes itens: Modernismo, Educação, Renda e Consumo de Alimentos e Consumo de Aves. Isto, naturalmente, devido à própria natureza dos fatores a serem examinados na pesquisa.

Modernismo

Ferreira (2.808), define "modernismo" como a "tendência em aceitar inovações ou facilidades em aceitar idéias ou práticas ainda não consagradas pelo uso" e "modernização" é o "ato de modernizar" e "modernizar" é "tornar moderno, acomodar aos usos modernos". E nos estudos de Ciências Sociais, mormente quando se referem às sociedades em mudanças, os conceitos de "modernismo" ou de "modernização" têm importância fundamental.

Bazzanella (20:6) define modernização como "processo pelo qual são introduzidos numa sociedade os produtos quer materiais (bens ou mercadorias) quer sociais (hábitos, valores, formas características de comportamento, enfim modos de pensar, sentir e agir) da Revolução Industrial ocorrida noutros países ou regiões, sem que êsses produtos resultem diretamente de um processo interno de desenvolvimento da sociedade em questão". Portanto, a industrialização não é um fator endógeno que condiciona a modernização.

O mesmo autor faz referência à existência, principalmente no Brasil, de cidades que se desenvolvem em regiões onde a industrialização é precária, mas essa urbanização ocorre em função da modernização. Ele diz: "O processo que está condicionando essa urbanização sem industrialização é, a nosso ver, a modernização, assim entendido o impacto sobre as sociedades menos desenvolvidas de impulsos exógenos originários de sociedades industrialmente adiantadas. Esses estímulos não são suficientemente poderosos para provocar mudanças estruturais imediatas no sistema econômico, mas bastantes fortes para provocar mudanças psicológicas, estilos de vida e níveis de aspiração" (20:18).

Conclui-se que modernização é um fator que condiciona a urbanização; a industrialização é eficaz, mas não suficiente, ao processo de urbanização.

Um dos elementos considerados por Inkeles (8:141), ao definir o homem moderno, foi a sua prontidão para novas experiências ou a ausência de preconceitos contra a inovação ou mudança. O homem tradicional é aquele menos disposto a aceitar novas idéias, novas formas de sentimentos e ações. Nessa definição, a preocupação maior é com a disposição psicológica ou estado da mente, do que com habilidades ou técnicas específicas que o homem venha a possuir por causa do nível tecnológico alcançado.

Inkeles (8:139-140) distingue duas partes que caracterizam o homem moderno: externa, que diz respeito a seu ambien

te, e interna, que são suas atitudes, valores e sentimentos. As características externas - urbanização, educação, industrialização, meios de comunicação à massa e politização, podem exercer influência sobre a vida do homem. Todavia, essa situação, em si mesma, não constitui modernismo. Ela pode preservar e disseminar princípios tradicionais de vida em vez de proporcionar uma orientação moderna.

"Embora, a exposição a um ambiente moderno, contribui para a transformação do homem tradicional, e este ambiente pode exigir dele novas maneiras, somente quando o homem passa por u'a mudança de espírito, tendo adquirido novas formas de pensamento, sentimento e ação, é que se pode considerá-lo de fato um homem moderno" (8:140).

Baseando-se nesses conceitos, Inkeles e Smith (24: 353 - 377) desenvolveram u'a medida da posição relativa do indivíduo numa escala de modernismo "The Overall Modernity Scale", onde se focaliza o modernismo individual, dentro dos aspectos psico-sociais. O objetivo desse estudo foi desenvolver u'a medida de aplicação geral. Em seu projeto, Inkeles esclarece que o tradicional não é uniforme. Dá como exemplo a tradicional cultura Maya que reflete um sentido de tempo bem mais apurado, talvez bem mais moderno do que de muitos nova-iorquinos. Portanto, as relações tradicionais de determinada cultura não podem ser consideradas como sendo necessariamente inferiores àquelas importadas.

Os autores da escala "The Overall Modernity Scale"

concluíram como uma das observações mais importantes encontradas nêsse estudo, a evidência de que o homem, em qualquer parte, tem o mesmo mecanismo estrutural em que repousam suas funções psico-sociais, apesar da grande variação em conteúdo da cultura que o envolve (24:377).

Kahl (9) realizou um estudo no Brasil e no México, tendo como problema metodológico criar u'a medida de valores que constituem pontos chaves do meio de vida industrial. Teve como objetivo principal do estudo o uso de medidas, de maneira a relacionar valores modernos e outros aspectos da sociedade industrializada.

Partindo do princípio de que a civilização contemporânea indica uma unificação de objetivos das nações, que é o desfruto de um padrão de vida mais elevado, através da produção industrial e da tecnologia avançada, Kahl indaga: "Até que ponto a industrialização cria um meio de vida comum a todos os povos?" (9:3).

Ele considerou que uma vez atingindo alto nível de industrialização, qualquer sociedade desenvolve características que são bastante semelhantes a tôdas as outras nações altamente civilizadas. E, entre essas diversas características, situa-se a orientação para valores modernos. Há uma divergência dêsse estudo e o de Bazzanella (20). Aquêle considera a industrialização como um fator exógeno à modernização, Kahl parece considerar a industrialização como um fator endógeno que condiciona a modernização.

Kahl conceitua valôres modernos como valôres racionais, que permitem escolha e experimento, exaltam eficiência e mudança e exercem pressão sôbre a responsabilidade individual. Baseando-se nesses aspectos, êle elaborou uma escala para medir valôres modernos diante da vida e especialmente no trabalho e ocupação. Mais de 600 brasileiros e mais de 700 mexicanos foram entrevistados. Dêsses, alguns viviam na cidade do Rio de Janeiro ou na cidade do México. Outros viviam em pequenas cidades provinciais. Nessa amostra estavam incluídos trabalhadores manuais e não manuais.

Algumas conclusões dêsse estudo são: (a) os resultados da pesquisa indicam a validez do instrumento, uma vez que as configurações no Brasil e no México são idênticas; (b) o homem moderno, òbviamente, é mais encontrado nas metrópoles do que nas pequenas cidades provincianas. Mas, é comum encontrá-lo, também, nas classes médias dessas pequenas cidades. A posição geográfica não faz diferença como se esperava, enquanto o "status" sócio-econômico (educação, ocupação, renda, e identificação de classes), prediz modernismo com muito mais significância; (c) embora alguns componentes de modernismo se interrelacionam na mente da maioria dos homens, é possível que alguns sejam modernos em certos valôres e tradicionais em outros; (d) duas diferenças encontradas entre os dois países são: (1) quanto ao tamanho da família - os brasileiros têm mais valôres modernos do que os mexicanos, uma vez que preferem a família menor; (2) atitude em relação ao trabalho - os brasileiros pare-

cem ser mais tradicionais do que os mexicanos, dando mais importância à fidelidade ao chefe e à amizade aos colegas, como meios de promoção, do que a treinamento ou outras maneiras que contribuem para eficiência e maior produtividade do trabalho (9:131-151).

Educação

Como instituição básica de qualquer sociedade, a educação pode ser fator fundamental no que respeita às mudanças e ao progresso, porque faz com que as pessoas tenham melhor receptividade às ocorrências provenientes da tecnologia moderna e tenham participação mais consciente no processo de desenvolvimento. Segundo Myrdal (13:1621), o propósito da educação, do ponto de vista de desenvolvimento, deve ser a racionalização de atitudes, bem como a aquisição de conhecimentos e habilidades. Por outro lado, uma atitude racional motiva e facilita essa aquisição de conhecimentos e habilidades.

Os economistas se têm preocupado com a educação, considerando-a como investimento, desde quando passaram a analisar a rapidez de reconstrução de países praticamente destruídos durante a Segunda Guerra Mundial ou o desenvolvimento daqueles países com sérias limitações de recursos naturais.

Simonsen (16:269-291) mostra que países de características bem diferentes, tais como Estados Unidos, Alemanha, União Soviética, Japão e Israel, se desenvolveram rapidamente, graças ao tripé: poupança, educação e racionalidade econômica e

administrativa. A Rússia, por exemplo, foi um dos primeiros países a compreender que "o binômio analfabetismo-subdesenvolvimento constitui um círculo vicioso que deve ser rompido pelo ataque do Estado aos primeiros de seus componentes". O Japão, de recursos naturais bastante limitados, cujo produto real cresce a uma taxa aproximadamente de 10% ao ano, tem como um dos fatores desse grande sucesso, a educação. É um país onde, praticamente, não existe analfabetismo e há uma estrutura de ensino que se preocupa com melhor qualificação de mão-de-obra. Israel, cujo produto real cresceu, em média, de 11.1% na década de 1950 e de 10% no primeiro quinquênio de 1960, deve esse progresso ao trabalho e à técnica. Conta, também, uma imigração altamente qualificada que provou que o engenho humano pode compensar a pobreza de recursos naturais.

Várias pesquisas têm demonstrado que existe uma correlação elevada entre educação e desenvolvimento econômico, porém sem determinar o sentido causal da interdependência. Corrêa (21:6) analisou a interdependência entre a renda "per capita" em diversos países e o nível de escolaridade por mil habitantes. Encontrou um coeficiente de correlação de 0,675.

Utilizando dados da Fundação Getúlio Vargas (23), extraídos de "Inquéritos sobre Orçamentos Familiares", procurou-se comparar anos de instrução dos chefes de família com suas receitas. Os resultados obtidos indicam alta rentabilidade dos investimentos em educação, conforme o Quadro 4.

Quadro 4. Receita do chefe da família, segundo sua instrução em 1962/1963⁺

Grau de instrução do chefe da família	Média de escolaridade do chefe de família (anos)		Receita do chefe da família (Cr\$)	
	Santos-Campi-nas-Sorocaba	Araraquara-Rio Claro-Marília	Santos-Campi-nas-Sorocaba	Araraquara-Rio Claro-Marília
Sem Instrução	- (28)	- (33)	389,0 (28)	254,3 (33)
Alfabetizado	- (26)	- (22)	437,3 (26)	646,9 (22)
Primário	3,7(175)	3,6 (90)	620,0 (174)	438,1 (90)
Secundário	8,5(521)	9,6 (32)	1.147,6 (52)	869,9 (32)
Superior	15,0 (13)	13,7 (3)	1.647,6 (13)	3.412,7 (3)

Fonte: Fundação Getúlio Vargas - Instituto Brasileiro de Economia - "Pesquisa sobre Orçamentos Familiares" - Interior do Estado de São Paulo.

+ Os valores entre parênteses representam o número de observações.

No grupo de Araraquara - Rio Claro - Marília, a receita dos alfabetizados é uma exceção à relação positiva entre os níveis de instrução e de receita do chefe de família. Contudo, nos outros níveis, nota-se perfeitamente que à medida que aumenta o número de anos de instrução, mais elevada é a receita do chefe da família.

Schultz (14:56) considera a educação como o maior investimento humano. Diante dessa afirmativa, êle indica como principais atribuições das instituições educacionais: a descoberta e o cultivo de talentos em potencial. Ainda considera como uma das atribuições dessas instituições o atender às necessidades de uma economia em crescimento, proporcionando mão-de-o--bra qualificada.

Inkeles (8:146) reconhece a importância da educação para as mudanças sociais, principalmente na orientação de valôres, passando do tradicional para o moderno. Todavia, êle faz restrições às escolas que têm um currículo tradicional e uma frequência irregular, como sói ocorrer nos países subdesenvolvidos.

Por outro lado Myrdal, (13:1877), referindo-se principalmente a problema da Índia, informa que a escolaridade pode apresentar resultados econômicos negativos se a política educacional não evitar que os educandos saiam das escolas com a atitude de superioridade e receiosos de perderem "status" se se dedicarem a determinadas tarefas. Melhoramento educacional deve conduzir a um progresso das condições sócio-econômicas. Educa-

ção implica a contribuição de conhecimentos e habilidades para elevar a produção. Educação deve imprimir no indivíduo uma atitude racional diante da vida e do trabalho, dando-lhe condições de identificar suas próprias ambições com os esforços para o desenvolvimento da nação.

Embora Germani (3:283) e muitos outros afirmem que a educação tem uma influência muito grande no processo de mobilidade em uma sociedade em desenvolvimento industrial, pela demanda de mais técnicos e de melhor mão-de-obra, alguns estudos realizados no Brasil, não correspondem integralmente a essa afirmativa.

Hutchinson (7) estudou o fenômeno da mobilidade social em São Paulo, classificando ocupações de acordo com o "status" social. Verificou que o salário é um elemento importante na determinação de "status" social, mas não é tão importante quanto é a educação. Uma ocupação tende a ser de "status" mais elevado, quanto maior for a escolaridade exigida para a mesma. Todavia, foi observado que, embora haja um grande incremento à educação e um número considerável de mobilidade na hierarquia social, em São Paulo, não há uma relação expressiva dessa mobilidade com o grau de instrução. Foi verificado que a personalidade do indivíduo e também as oportunidades são fatores às vezes decisivos na ascensão no nível de "status" social.

Sobre o mesmo assunto, Moreira (12:125) informa que na década de 1950-1960, educação não foi um fator relevante na mobilidade ocupacional do Brasil. Dos estudantes matriculados

na primeira série do curso primário, em 1946, apenas 1% matriculou-se nas universidades. Com bases nesses fatos e considerando que, no Brasil, a classe alta e a classe média superior, juntas, representam seis por cento da população, Moreira conclui que a maioria das pessoas que ocupam posições nas áreas de liderança econômica, social, política e cultural, não tem uma educação formal adequada.

Em contrapartida, Kahl (9) identificou uma correlação significativa entre educação e ocupação no Brasil, quer na área metropolitana, quer nas pequenas cidades do interior. Observou-se que na amostra como um todo, 82 por cento dos homens que frequentaram apenas o curso primário, têm emprêgo manual, enquanto 71 por cento que têm o curso secundário se encontram trabalhando em ocupações não manuais. Nas áreas metropolitanas, e do interior, os resultados são semelhantes. Assim sendo, conclui o autor que "educação é um fator chave na seleção dos homens para as posições ocupacionais existentes em uma complexa divisão de trabalho. Para se conseguir uma ocupação elevada (e renda), é necessário possuir uma educação também elevada"(9:71).

É provável que a razão da divergência entre os resultados dêsse último estudo e os de Hutchinson e Moreira seja devido à época em que os mesmos foram realizados.

Admite-se, por conseguinte, que as mudanças rápidas que vêm ocorrendo últimamente no País tenham modificado a situação. O desenvolvimento econômico, com base no desenvolvimento industrial, exige uma reorganização da fôrça de trabalho e, conseque

quentemente, uma educação adequada que determina a posição do indivíduo na escala ocupacional. Possivelmente, na década de 60-70 a educação passou a ser um fator relevante nos diversos campos de trabalho. A reforma educacional, ora em fase de implantação no País, é uma consequência dessa exigência, havendo agora, por parte das instituições educacionais, grande preocupação em considerar as reais necessidades do mercado de trabalho.

Renda e Consumo de Alimentos

Vários são os fatores de caráter social, cultural, econômico e psicológico que exercem influência sobre o consumo de um modo geral, bem como sobre o consumo de produtos alimentícios.

Keynes considera o consumo como variável dependente da renda, tendo afirmado: "A lei psicológica fundamental em que podemos basear-nos com inteira confiança, tanto a priori partindo do nosso conhecimento da natureza humana, como a posteriori valendo-se dos ensinamentos da experiência, consiste em que os homens estão dispostos, de um modo geral e em média, a aumentar o seu consumo à medida que a sua renda cresce, embora, não na proporção" (10:99). Sua proposição central é que sempre que a renda aumenta (diminui), o gasto em consumo também aumentará (diminuirá), mas não tanto quanto a mudança de renda.

Duesemberry (1:98), preocupando-se com aspectos do comportamento do consumidor, ressalta a necessidade de se conhecerem com mais profundidade os padrões de consumo. Essa preocu-

pação o levou a conceituar o fenômeno do "efeito demonstração" que diz que as famílias de rendas mais elevadas estimulam um consumo maior por parte das famílias pobres, quando estas passam a perceber renda mais elevada. Portanto, o "efeito demonstração" tende a aumentar a aspiração a consumir. As pessoas de nível de renda mais baixo, pelas facilidades de comunicação, principalmente na época atual, entram em contato com aquelas de renda mais alta e maiores consumidoras de bens superiores. E ês se contata as incentiva a aumentar o consumo, muitas vezes até em sacrifício de um gasto mais racional.

Porém, entre os princípios existentes na teoria do consumo, destaca-se, para os fins dêste estudo, a lei do Engel que conceitua o relacionamento quantitativo entre renda e consumo de alimentos. Foi em 1875 que Ernst Engel propôs a seguinte lei: "À medida que cresce a renda, a despesa de alimentação aumenta de modo absoluto, mas diminui de modo relativo; quanto maior é a renda, maior a proporção de despesas diversas" (17).

Resultados de pesquisas feitas sôbre Orçamentos Familiares, em cidades do interior de São Paulo, (Rio Claro, Araraquara e Marília), confirmam a validade dessa lei, conforme o Quadro 5.

Quadro 5. Distribuição percentual das despesas correntes das famílias, segundo a classe de renda. Cidades: Rio Claro, Araraquara e Marília - Estado de São Paulo, 1962/1963.

	Até	De	De	De	De	De	De	De	De	De
	Cr\$99	100	150	250	350	500	800	1.200	2.500	
		a	a	a	a	a	a	a	a	
		149	249	349	499	799	1.199	2.499	mais	
Alimentação (preparada em casa e fora de casa)	71,1%	79,5%	58,5%	49,9%	47,1%	41,8%	35,3%	31,2%	26,4%	
Bebidas e Fumo	3,9	5,9	2,9	3,7	2,9	3,2	2,8	3,0	2,6	
Domicílio	19,2	7,8	21,1	27,6	26,5	29,7	33,1	26,5	17,3	
Vestuário	1,1	2,4	7,0	7,7	11,4	11,9	12,2	15,2	17,5	
Educação, Saúde, recreação e outros serviços pessoais	4,3	3,9	9,1	8,6	8,9	7,9	11,0	12,7	21,0	
Transporte e estada fora	0,4	0,5	1,0	1,1	2,9	2,5	4,1	10,0	13,9	
Outras despesas	-	-	0,4	1,4	0,3	3,0	1,5	1,4	1,3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Fundação Getúlio Vargas - Instituto Brasileiro de Economia - "Pesquisa sobre Orçamentos Familiares - Interior do Estado de São Paulo" p. 47.

É de se notar que famílias com nível de renda elevado gastam mais cruzeiros com alimentação do que famílias que se classificam no baixo nível de renda. Zimmerman (17:65), para ocorrência semelhante tem uma explicação. Ele considera que a demanda de produtos alimentícios é geralmente inelástica pois a capacidade do indivíduo para aumentar seu consumo de alimento é limitada. Mas, o desejo do indivíduo por alimentos não é tão "inelástico" quanto a demanda por qualquer produto alimentício em particular. Há povos vivendo numa dieta basicamente constituída de carboidratos. Todavia, aquêles que têm maior poder aquisitivo não tem esse mesmo tipo de dieta. Eles satisfazem suas necessidades, obtendo alimentos mais caros de diferentes qualidades, diferentes formas e ainda pagando mais por serviços de comercialização.

Frederic Le Play e Ernst Engel formularam a teoria de que a elevação da renda é associada com o decréscimo da proporção de alimentos de origem vegetal e um aumento de proporção de origem animal, e vice-versa (17:51). Obviamente, esta teoria tem suas limitações quando se trata, por exemplo, de sociedades onde há inibições contra os alimentos de origem animal. Entretanto, conforme já foi citado em capítulo anterior, a "Food and Agriculture Organization" (FAO) verificou que a maior deficiência de proteína animal localiza-se nas camadas mais pobres da população. Estudos realizados por Silva (30) sobre a situação alimentar no Brasil, constata a aplicação parcial dessa teoria, ao apresentar a relação de nível econômico com o consumo de proteína animal, conforme o Quadro 6.

Quadro 6. Consumo "per capita", diário, de protídios totais e de origem animal, em quatro localidades do Rio Grande do Norte, por nível econômico das famílias, 1959/1960.⁺

Localidades	Nível Econômico das Famílias	Protídios (gramas)	
		Totais	Animais
Boacina	A	45,9	22,5
	B	51,2	21,5
	C	56,1	29,7
	D	85,7	64,0
	Tôdas	54,3	26,1
Currais	A	40,9	20,0
	B	60,0	28,8
	C	67,7	31,4
	Tôdas	56,1	26,4
Poço Limpo	A	51,0	17,3
	B	58,6	24,6
	C	78,6	37,7
	D	88,8	54,7
	Tôdas	64,8	27,9
Santo Antônio	A	41,1	23,0
	B	44,9	26,5
	C	54,4	31,0
	D	68,5	49,3
	Tôdas	48,0	28,3

+ Fonte: Inquérito alimentar pela Comissão de Alimentação. (A- famílias muito pobres; B- famílias pobres; C- famílias remediadas; D- famílias abastadas)

Consumo de Aves

Há diversos estudos relacionados com o consumo de alimentos no Brasil, todavia, especificamente sôbre o consumo de aves apenas duas investigações são conhecidas.

Uma delas é o levantamento patrocinado por "Agro-promoções" (19), realizado em 1965 nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, com donas de casa de diversos níveis sócio-econômicos. O objetivo dêsse estudo foi conhecer preferências e atitudes de donas de casa em relação ao consumo de aves e ovos, como subsídios à preparação de uma campanha publicitária, possivelmente, visando a ampliação do mercado para os produtos. Nêsse trabalho verificou-se que, em São Paulo, 45,5% das senhoras haviam adquirido aves vivas e 49,5% aves abatidas. No Rio de Janeiro, o resultado foi semelhante quanto a essa preferência. As senhoras mais jovens e de nível sócio-econômico mais elevado representavam grande parte das que preferiam aves abatidas. Quanto ao consumo, foi encontrado que a metade das famílias, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, servia frangos pelo menos uma vez por semana.

O outro estudo é uma pesquisa feita na cidade de Vitória, Espírito Santo, em 1968, pela autora do presente trabalho (31). Teve como objetivo obter informações que pudessem ser usadas no planejamento de programas de educação do consumidor naquela área. Programas êsses que viriam beneficiar principalmente a recém-criada cooperativa de avicultores, sediada naquela cidade. Observou-se que dois terços das famílias serviam fran

gos em refeições uma ou mais vêzes por semana. E a média de consumo mensal era, aproximadamente, 5 aves. Grande parte das donas de casa (70%) comprava aves vivas. Dessas famílias que compravam aves vivas 12% adquiriam, também, aves abatidas. As principais justificativas dadas pela preferência por aves vivas foram: aspecto sanitário (52%), melhor sabor (36%), por causa do molho pardo (24%).

Apenas 18% das donas de casa de Vitória adquiriam exclusivamente aves abatidas. Constatou-se que 91% das donas de casa compradoras de aves abatidas classificavam-se em níveis socio-econômicos mais elevados. Ainda no mesmo estudo, testou-se estatisticamente a correlaço~ existente entre consumo total de aves e consumo de aves abatidas com as variáveis: nível educacional da dona de casa, residência de origem do chefe de família, idade do filho mais velho, renda e modernismo. Foi confirmado apenas que o nível educacional da dona de casa e a idade do filho mais velho estavam relacionados positivamente com o consumo total de aves. Sugeriu-se então que se repetisse o estudo, analisando mais profundamente os fatôres que afetam o consumidor na sua preferência por aves abatidas ou vivas, testando principalmente as variáveis educaço~ da espósa, renda e modernismo, em relaço~ ao consumo de aves abatidas. Isto, devido a que essas variáveis foram as que mais se aproximaram dos níveis de significância no teste estatístico.

Resumo

Nesta revisão de literatura, procurou-se conhecer de maneira sucinta alguns estudos sôbre fatores relacionados com o problema que se pretende analisar, num esforço de obter uma visão teórica do mesmo.

Em síntese: (a) modernismo é a tendência a aceitar inovações ou novas idéias ou práticas; (b) a posição geográfica não é o fator que melhor caracteriza o homem moderno, mas sim seu "status" sócio-econômico (educação, ocupação, renda e identificação de classe); (c) é possível o indivíduo ser moderno em alguns valôres e tradicional em outros; (d) educação constitui investimento importante, dando ao indivíduo conhecimentos, habilidades e chances de aumentar sua renda e elevar seu nível sócio-econômico; (e) existe controvérsia quanto aos resultados de estudos realizados no Brasil referindo-se à correlação entre ocupação e educação; (f) renda é fator que exerce influência sôbre o consumo de alimentos e, à medida que a renda se eleva, menor é a proporção dos gastos em alimentos e maior é o consumo de alimentos protéicos de origem animal; (g) aparentemente, existe uma influência positiva do nível de educação e de renda sôbre o consumo de aves, principalmente sôbre o consumo de aves abatidas.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

A. Amostragem

Famílias em número de 200, classificadas em quatro níveis sócio-econômicos, constituem a amostra do presente estudo que teve como universo a população da cidade de Piracicaba.

Considerando que as variáveis principais a serem estudadas seriam aquelas que, possivelmente, tendessem a caracterizar o nível sócio-econômico de uma população, isto é, renda, educação, e ocupação, decidiu-se obter os dados básicos através de amostragem estratificada. Isto porque o universo em questão pareceu ser bastante heterogêneo nêsse aspecto, exigindo, portanto, a obtenção de subuniversos relativamente homogêneos. As variáveis mencionadas acima serviram de critério básico para essa divisão.

Procurou-se saber em quantos níveis sócio-econômicos poderiam ser classificadas as famílias da cidade de Piracicaba. Utilizando um mapa da cidade, e com base em informações adicionais, foram apontadas as áreas onde possivelmente predominam famílias de diferentes níveis sócio-econômicos. Em seguida, decidiu-se por uma classificação em quatro níveis: alto, médio, baixo e muito baixo.

Consideraram-se quatro setores no mapa (perímetro ur-

bano), de onde foram tomados os estratos da amostra assim que, admitidamente, representam em cada caso o nível sócio-econômico predominante no setor. Foi, assim, obtida a seguinte classificação:

- Estrato I - obtido no setor A - famílias de nível sócio-econômico alto;
- Estrato II - obtido no setor B - famílias de nível sócio-econômico médio;
- Estrato III - obtido no setor C - famílias de nível sócio-econômico baixo;
- Estrato IV - obtido no setor D - famílias de nível sócio-econômico muito baixo.

Convém salientar que a parte central da cidade não foi incluída por ter sido considerada zona comercial e por se apresentar demais heterogênea quanto ao nível sócio-econômico das famílias residentes.

Após a divisão em setores, os bairros dos mesmos foram enumerados como segue: setor A - bairros enumerados de 1 a 59; setor B - bairros enumerados de 1 a 253; setor C - bairros enumerados de 1 a 237; setor D - Bairros enumerados de 1 a 281.

Em seguida foram selecionados ao acaso 10 bairros em cada setor, objetivando-se entrevistar cinco famílias em cada bairro, perfazendo assim um total de 50 famílias por setor. Além desses 10 bairros, outros cinco foram sorteados em cada setor para possíveis emergências em que não fôs-

se possível obter o número programado de entrevistas nos quarteirões inicialmente sorteados.

Finalmente, determinou-se "a priori" que o entrevistador ao iniciar seu trabalho de coleta de dados, contasse quatro casas a partir da esquina, lado noroeste do quarteirão sorteado, e na quinta casa fizesse a entrevista. O mesmo critério foi aplicado nas entrevistas subsequentes. Uma outra alternativa que poderia ter sido usada seria a de sortear a primeira casa em cada quarteirão, em vez de iniciar a contagem pela casa da esquina.

B. Coleta de Dados

1. O questionário e seu teste

Para testar as hipóteses especificadas no capítulo I, elaborou-se um questionário para as entrevistas junto às famílias selecionadas. Esse questionário contém três seções principais: (a) características gerais da família; (b) informações sobre hábitos de consumo de aves; (c) informações sobre orientação de valores ou atitudes da dona de casa quanto ao modernismo (Apêndice A).

Os itens correspondentes às características gerais da família foram: idade, educação e residência de origem (rural ou urbana) do chefe da família, e da dona de casa, e ocupação do chefe de família, a idade do filho mais velho e do filho mais novo, morando com os pais (como indicadores do estágio ou

ciclo de vida da família) e o número de filhos que haviam deixado de frequentar escola e que completaram ou não um dos níveis de educação formal. Além desses dados, procurou-se estimar a renda mensal média da família, bem como o montante médio das despesas em alimentação.

Em relação ao nível educacional alcançado pelo chefe da família e pela dona de casa, procurou-se identificar se haviam frequentado escola: o curso primário, secundário ou universitário e quantos anos haviam frequentado em cada um desses cursos.

Identificou-se qual o último curso que cada um dos filhos havia frequentado, bem como seu respectivo número de anos, para em seguida obter-se a média de escolaridade.

Obviamente, as questões relacionadas com o consumo de aves formam a parte relevante do questionário. Perguntas específicas foram feitas sobre consumo total e preferências por esse tipo de carne e seus métodos de preparo. Indagou-se, com detalhes, sobre hábitos e preferências nas compras de aves, isto é, se preferiam comprar aves abatidas ou vivas e quais razões por essa ou aquela preferência.

Duas escalas foram usadas no presente estudo: (a) ocupacional, para medir a posição do chefe de família, segundo sua ocupação principal; (b) de modernismo, para medir o grau de modernismo da dona de casa (Apêndices B e C). No primeiro caso, usou-se a classificação ocupacional desenvolvida em São Paulo, por Hutchinson (7). Ele testou uma escala, feita na Grã-Breta-

na, entrevistando 700 estudantes universitários. Cada estudante classificou, por ordem de importância, 30 ocupações divididas em seis grupos de acordo com o "status" social. Prestígio foi o critério básico para o julgamento. A escala obtida alcançou um coeficiente de correlação bem elevado com a escala desenvolvida na Grã-Bretanha (0,916). Para verificação da validade dessa escala, entrevistas foram feitas com um grupo de origem social bastante diferente do primeiro. O coeficiente de correlação entre os dois resultados foi de 0,91 (7:41). Portanto, a validade da escala foi confirmada e, também, o conceito de que ocupação é geralmente considerada em função do prestígio social. A escala Hutchinson (7) compõe-se de seis itens correspondentes aos níveis ocupacionais: (1) Profissões liberais e altos cargos administrativos; (2) Cargos de gerência e direção; (3) Altas posições de supervisão, inspeção e outras ocupações não manuais; (4) Posição mais baixa de supervisão, inspeção e outras ocupações não manuais; (5) Ocupações manuais especializadas e cargos de rotina não manuais; (6) Ocupações manuais semi-especializadas e não especializadas. No presente estudo foram feitas algumas adaptações necessárias, isto é, a inclusão de algumas ocupações que não constavam na escala original. Outrossim acrescentou-se à escala o item correspondente a desempregado.

No segundo caso a medida usada para verificar o grau de modernismo da dona de casa foi a "Escala Mínima de Modernismo Individual" derivada de "The Overall Modernity Scale" de autoria de Inkeles e Smith (24), já referidos no Capítulo ante-

rior. Os autores identificaram tópicos, temas ou áreas relevantes ao conceito de modernismo que foram testados cuidadosamente a fim de se desenvolver u'a medida mais objetiva e que pudesse ser usada em culturas diferentes. A escala foi aplicada em seis países: Argentina, Chile, Israel, Nigéria, Índia e Paquistão. Em cada país a amostra estudada envolveu pessoas do meio urbano e do meio rural. "The Overall Modernity Scale" pode ser considerada boa medida da dimensão psico-social de modernismo, inclusive porque em todos êsses países a escala revelou-se estatisticamente significativa nos testes realizados. Para avaliar a consistência e coerência da escala, foi usada a fórmula de Spearman-Brown. Em cada país o coeficiente de correlação foi de 0,73 ou mais (24:362).

Dessa escala que continha 159 ítems, cinco formas foram derivadas através da redução de ítems. A escala de menor número de ítems foi então chamada "Minimum Scale of Modernity", ou seja, Escala Mínima de Modernismo Individual. Essa escala se compõe principalmente de ítems que dizem respeito a atitudes e com alguns ítems apenas referentes ao comportamento.

Para o presente estudo, alguns ítems foram substituídos conforme as próprias sugestões dos autores e levando em conta a adequação dêsses ítems à situação do momento. Uma pergunta aberta na escala original "Durante quantos anos a senhora deseja (ou desejaria) que seu filho frequente (ou frequentasse) escola?" foi repetida, indagando-se o mesmo em relação à filha. Supõe-se que aquêles que têm uma orientação por valores tradi-

cionais tem nível de aspiração mais baixo quanto à educação das filhas.

Após a elaboração do questionário, efetuou-se o teste do mesmo. Duas donas de casa de cada estrato representativo do nível sócio-econômico foram entrevistadas. Os quarteirões, onde residiam essas famílias entrevistadas no teste, foram eliminadas do sorteio para a amostra definitiva.

2. As Entrevistas

As entrevistas foram realizadas no período de setembro a novembro de 1964.

Como mencionado anteriormente, o entrevistador dirigia-se a um quarteirão específico de determinado setor (A, B, C ou D). O trabalho era iniciado no lado noroeste, contando quatro casas a partir da primeira e na quinta residência se aplicava o questionário, entrevistando a dona de casa. Após essa primeira visita, contava quatro casas e na quinta era realizada a segunda entrevista. Continuava-se assim, contornando o quarteirão até atingir o número total de cinco famílias. Se na quinta casa não fôsse possível a realização da entrevista, por motivo qualquer, passava-se para a próxima casa. Ainda se não fôsse possível preencher êsse número no referido quarteirão, seguia-se para o quarteirão em frente, repetindo-se o processo.

A duração das entrevistas foi de aproximadamente 30 minutos. De um modo geral, as senhoras foram muito acessíveis em prestar as informações solicitadas. Um ponto positivo das en

trevistas é que as mesmas foram feitas somente por duas pessoas. A autora do presente estudo entrevistou as famílias dos estratos II, III e IV, num total de 150 unidades. A pessoa que a ajudou, uma economista doméstica, entrevistou as famílias do estrato I.

C. Testes Utilizados

Testou-se a capacidade da escala de medir modernismo, verificando sua adequação para determinar o grau de orientação por valores modernos das pessoas, ou seja, o preparo psicológico das mesmas para aceitar novas idéias e novas experiências. Examinou-se a relação do escore individual da escala com as variáveis educação e origem de residência (rural ou urbana), cuja associação com modernismo geralmente é reconhecida.

Embora haja evidência de que educação seja um indicador do grau de modernismo do indivíduo, não se pode dizer que todas as pessoas educadas têm orientação predominantemente voltada para valores modernos. Sabe-se que aqueles que residem no meio urbano estão psicologicamente melhor preparados para novas experiências ou aceitação de novas práticas ou idéias, do que os que vivem no meio rural. Todavia, talvez por influência de outros fatores, nem sempre isso ocorre. Portanto, qualquer uma dessas variáveis, considerada isoladamente, não representa modernismo. Mas, tanto educação como origem de residência (rural ou urbana) são características objetivas que, juntamente com outras, exercem influência sobre o comportamento do indivíduo e

sua orientação de valores.

Para testar a associação das variáveis mencionadas com modernismo, o coeficiente de correlação de Spearman foi usado, visto que se tratava de uma medida de associação em que as variáveis são medidas numa escala ordinal.

Encontrou-se um coeficiente de correlação de Spearman significativo a 1% entre escore de modernismo e nível educacional ($r_s = 0,73$ e $t = 15,18$). Quanto à residência de origem (rural ou urbana) o teste também revelou-se significativo a 1% ($r_s = 0,50$ e $t = 8,30$). Logo concluiu-se por esses resultados que tudo leva a crer na validade da escala nas condições da área estudada.

A fim de verificar a fidedignidade da escala de modernismo, foi usada a técnica das metades de Goode e Hatt (4: 304-305). A escala foi dividida ao acaso em duas metades, usando números ímpares para uma parte e números pares para a outra. Em seguida, verificou-se o coeficiente de correlação de Pearson entre as duas partes da escala. Esse coeficiente, depois de corrigido com a aplicação da fórmula de Spearman-Brown, foi igual a 0,915. O teste de t, significativo a 1%, foi igual a 9,66. Há, portanto, evidência da fidedignidade da escala.

As hipóteses estabelecidas no Capítulo I, relativas à: (a) associação entre aceitação de aves abatidas e fatores sócio-econômicos (renda, nível de educação da dona de casa e do chefe da família, grau de modernismo da dona de casa e ocupação do chefe da família) e (b) associação de consumo total de aves

e alguns fatores sócio-econômicos (renda, nível de educação da dona de casa e do chefe da família, grau de modernismo da dona de casa e ocupação do chefe da família) foram testadas pelo coeficiente de correlação de Spearman (15:202).

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A. Características dos estratos sócios-econômicos

1. Composição da família

No presente estudo, a distribuição das idades do chefe da família e da esposa é bastante similar nos quatro estratos da amostra, conforme indicam os quadros 7 e 8. Nota-se que a maior percentagem do total classifica-se na idade de 30 anos a 44 anos, isto é, 43,5% dos chefes de família e 46,5% das donas de casa. A percentagem acima de 44 anos de idade foi de 41% para os chefes de família e 39,5% para as donas de casa, respectivamente. O número dessas pessoas com 30 anos de idade ou menos é relativamente pequeno: apenas 7,5% dos homens e 14,5% das mulheres se encontram nessa classificação.

Quadro 7. Distribuição percentual dos chefes de família, segundo a idade, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Idades	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Menos de 30 anos	4%	6%	8%	12%	7,5%
De 31 a 44	44	38	54	38	43,5
Mais de 44	48	44	34	38	41,0
Não há informação ⁺	4	12	4	4	8,0
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

+ Isto se aplica aos casos em que as donas de casa são viúvas

Quadro 8. Distribuição percentual das donas de casa, segundo a idade, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Idade	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Menos de 30 anos	8%	12%	18%	20%	14,5%
De 31 a 44	48	48	48	40	46,5
Mais de 44	44	40	34	40	39,5
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Mais da metade das famílias, 56,5%, tem de um a três filhos na casa. Verifica-se que o número de filhos em casa aumenta na medida em que se vai do estrato I ao IV. Até certo ponto, este é um resultado esperado, pois geralmente as famílias de nível sócio-econômico mais baixo são as que possuem maior prole. Porém, na amostra como um todo, as famílias são relativamente pequenas. Ver Quadro 9.

Quadro 9. Distribuição percentual das famílias de acordo com o número de filhos em casa, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Número de filhos	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
De 1 a 3 filhos	62%	66%	48%	50%	56,5%
De 4 a 6	28	18	36	44	31,5
De 7 a 12	0	8	12	4	6,0
Nenhum	10	8	4	2	6,0
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Das mães entrevistadas, 82,5% indicaram que a idade do filho mais novo em casa era inferior a 19 anos, sendo que 41,5% dos filhos tinham cinco anos de idade ou menos e 22% entre seis a 11 anos de idade. Também, a maioria das mães, 58,5%, tem o filho mais velho em casa com a idade de 19 anos ou menos. Esta última é uma percentagem superior ao padrão da população

brasileira para esse grupo ótário (25). Esses dados podem indicar que as famílias estudadas se encontram no estágio do ciclo de vida mais dinâmico da família, ou seja, o estágio de expansão:- com filhos em idade pré-escolar, de escola primária e grande parte, também, na categoria de dependentes.

Observa-se ainda que o número de famílias que têm filho mais jovem em idade de 19 anos ou menos é superior no estrato IV (92%), seguindo a esse, o estrato III (90%). Logo, justamente esses estratos representativos de níveis sócio-econômicos mais baixos, são os que indicam mais alto coeficiente de dependentes inativos. Isto, possivelmente, poderá trazer uma série de problemas de ordem econômica e social, sobretudo no que diz respeito à alimentação, ao emprêgo e à igualdade (29). Ver Quadros 10 e 11.

Quadro 10. Distribuição percentual das famílias de acordo com a idade do filho mais novo em casa, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Idades	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Menos de 1 ano	4%	4%	10%	6%	6,0%
De 1 a 5	26	30	40	44	35,5
De 6 a 11	20	26	24	18	22,0
De 12 a 19	24	14	16	24	19,5
De 20 a 38	4	10	2	4	4,5
Não tem filhos ou tem apenas um ⁺	22	16	8	4	12,5
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

+ Nesta categoria estão incluídas as famílias que têm 1 só filho ou nenhum. O filho único foi considerado como sendo o mais velho. Ver Quadro 11.

Procurou-se verificar se as diferenças na distribuição das famílias segundo as idades dos filhos mais novos em casa são significativas entre os quatro estratos sócio-econômicos. Formulou-se a seguinte hipótese: "A distribuição das famílias segundo as idades dos filhos mais novos em casa é proporcionalmente a mesma nos quatro estratos sócio-econômicos". Aplicou-se o teste de X^2 a essa hipótese. Os resultados indicam que as diferenças de número de famílias de acordo com o número de filhos

mais novos nos quatro estratos sócio-econômicos, são estatisticamente significativas ao nível de 1% de probabilidade, conforme Apêndice D, Quadro 1. Rejeita-se assim a hipótese.

Quadro 11. Distribuição percentual das famílias de acordo com a idade do filho mais velho em casa, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Idades	Estratos				Amostra
	I	II	III	IV	total
Menos de 1 ano	0%	0%	0%	0%	0%
De 1 a 5	6	16	8	14	11,0
De 6 a 11	20	12	18	20	17,5
De 12 a 19	34	22	36	28	30,0
De 20 a 38	28	42	34	36	35,0
Tem um só filho	12	8	4	2	6,5
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Aplicou-se, também, o teste de X^2 para investigar se as diferenças na distribuição das famílias segundo as idades dos filhos mais velhos em casa são significativas entre os quatro estratos sócio-econômicos. A hipótese de que "A distribuição das famílias segundo as idades dos filhos mais velhos em casa é proporcionalmente a mesma nos quatro estratos sócio-econômicos" foi testada ao nível de 1% de probabilidade. Os resultados

dos indicam que a hipótese é aceita, conforme Apêndice D, Quadro 2.

Quanto ao grupo étnico de origem da dona de casa, constatou-se que a maioria era descendente de italianos: 41,5% informaram que o pai era de origem italiana e 37% que a mãe também o era.

Em princípio, os resultados levam a crer que a maioria das famílias, na amostra, tem procurado ser auto-suficiente no desempenho das tarefas no lar. Apenas 24,5% das donas de casa tinham empregadas. Como era de se esperar, as famílias do estrato I são as que dispõem de empregadas com maior frequência (60%). Em seguida vêm o estrato II com 24% e o estrato III com apenas 8%. Possivelmente, as donas de casa que não dispõem de empregadas contam com a cooperação dos demais membros da família ou provavelmente utilizam equipamentos eletro-domésticos e outros que facilitam o trabalho caseiro. Outra razão eventual é que a maior parte das donas de casa não trabalha fora. E, obviamente, devem ocorrer casos em que a renda familiar é extremamente baixa para possibilitar êsse tipo de gasto.

2. Renda

No Quadro 12 verifica-se que enquanto mais da metade das famílias do estrato I, 56%, tem renda mensal acima de Cr\$1.200,00, 90% das famílias no estrato III têm rendas inferiores a Cr\$600,00. A maioria das famílias no estrato IV, 62%, tem rendimento inferior a Cr\$300,00, sendo que 26% das famílias des-

se estrato receberam menos que o salário mínimo vigente na época, ou seja, Cr\$156,00. Ademais, nota-se que, na amostra total, a maioria, 62%, tem uma renda mensal entre Cr\$156,00 e Cr\$600,00.

Quadro 12. Distribuição percentual das famílias em função da renda familiar mensal nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Firacicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Renda familiar (Cr\$)	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Abaixo de 156	2%	0%	0%	26%	7,0%
De 156 a 300	10	26	42	36	28,5
De 301 a 600	18	38	48	30	33,5
De 601 a 1.200	14	24	8	6	13,0
De 1.201 a 2.000	20	6	2	2	7,5
De 2.001 a 3.000	24	6	0	0	7,5
De 3.001 a 4.000	8	0	0	0	2,0
Acima de 4.000	4	0	0	0	1,0
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Verificam-se diferenças aparentemente elevadas na distribuição das famílias em função da renda familiar mensal, entre os quatro estratos. Para comparar estatisticamente essas diferenças, aplicou-se o teste de X^2 à hipótese: "As famílias distribuem-se em função da renda familiar mensal proporcionalmente nos quatro estratos sócio-econômicos".

Os resultados apresentados no Quadro 13 indicam que tal hipótese foi rejeitada. Conclui-se, portanto, que existem diferenças significativas entre os quatro estratos sócio-econômicos, podendo-se inferir desta evidência que a estratificação adotada é também influenciada pelo nível de renda.

Quadro 13. Frequências observadas e esperadas para distribuição das famílias em função da renda familiar mensal nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Renda (Cr\$)	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
Até 300	6(17,5)	13(17,5)	21(17,5)	31(17,5)	71
De 301 a 600	9(16,5)	19(16,5)	24(16,5)	15(16,5)	67
De 601 a 1.200	7(6,5)	12(6,5)	4(6,5)	3(6,5)	26
Acima de 1.200	28(9)	6(9)	1(9)	1(9)	36
Total	50	50	50	50	200

$$\chi^2_c = 71,40$$

$$\chi^2_{0,01} = 27,87 \quad (\text{g.l.}=9)$$

+ Os valores entre parênteses são as frequências esperadas.

3. Despesas com alimentação

Analisando a distribuição de despesas mensais com alimentação, verifica-se que elas variam de Cr\$50,00 a Cr\$999,00. Do total das famílias, 72% têm um gasto mensal com alimentação

de Cr\$350,00 para menos e 19% têm um gasto entre Cr\$50,00 a Cr\$150,00.

Observando os níveis sócio-econômicos em ordem ascendente (do estrato IV em direção ao estrato I), nota-se que, em valores absolutos, as despesas com alimentos aumentam à medida que se eleva o nível sócio-econômico. Ver Quadro 14.

Quadro 14. Distribuição percentual das famílias, segundo as despesas mensais com alimentação nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Valor das despesas (Cr\$)	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
De 50 a 150	10%	22%	2%	42%	19,0%
De 151 a 350	28	38	90	56	53,0
De 351 a 450	14	22	8	2	11,5
De 451 a 600	22	18	0	0	10,0
De 601 a 700	8	0	0	0	2,0
De 701 a 999	18	0	0	0	4,5
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Tudo leva a crer que os 10% do nível I, que têm uma despesa com alimentação abaixo de Cr\$150,00, constituem apenas exceções à tipologia desse grupo de famílias.

Aplicou-se o teste de X^2 para investigar se as dife-

renças na distribuição de despesas com alimentação são significativas entre os quatro estratos. Formulou-se, então, a hipótese: "A distribuição de despesas mensais com alimentação é proporcionalmente a mesma nos quatro níveis sócio-econômicos". Ver Quadro 15.

Quadro 15. Frequências observadas e esperadas para distribuição das famílias, segundo as despesas mensais com alimentação nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Valor das despesas (Cr\$)	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
De 50 a 156	5(9,5)	11(9,5)	1(9,5)	21(9,5)	38
De 157 a 350	14(26,5)	19(26,5)	45(26,5)	28(26,5)	106
De 351 a 450	7(31,5)	11(31,5)	4(31,5)	1(31,5)	23
Acima de 450	24(8)	9(8)	0(8)	0(8)	33
Total	50	50	50	50	200

$$\chi^2_c = 94,8$$

$$\chi^2_{0,01} = 27,87 \text{ (g.l.=9)}$$

+ Os valores entre parênteses representam as frequências esperadas.

De acôrdo com os resultados do teste, a hipótese foi rejeitada, uma vez que as diferenças de distribuição de despesas são bastante significativas. Há indicação de que êsses resultados se relacionam com algumas das teorias citadas no Capít-

tulo II. Keynes (10) conceituou o consumo em função da renda, a firmando que o gasto em consumo aumenta (menos que proporcionalmente) à medida que a renda cresce. A lei de Engel diz que se a renda cresce, a despesa com alimentação aumenta em valores absolutos mas diminui em termos relativos. Nêsse sentido, vale dizer que uma das limitações do presente estudo é não dispor de dados suficientes para analisar mais objetivamente as relações entre consumo e renda. Entretanto, numa tentativa de estimar essas relações, procurou-se analisar ainda que grosseiramente a magnitude dos coeficientes de elasticidade renda da procura de alimentos e da procura de aves. Mais especificamente, isto foi feito para as famílias cuja renda variou de Cr\$156,00 (salário mínimo) a Cr\$4.000,00. No caso da elasticidade renda de alimentos foram obtidos coeficientes que variam de 0,48 (para os grupos de renda mais baixa) a 0,55 (para os grupos de renda mais alta). E no caso da procura de aves os coeficientes obtidos oscilaram de 0,91 (para os grupos de renda mais baixa) a 0,48 (para os grupos de renda mais alta).

Dêsses resultados, infere-se que as procuras de alimentos e de aves são relativamente inelásticas à renda. No primeiro caso, é de se esperar que a um aumento de 10% na renda corresponde variação no mesmo sentido de aproximadamente 5% nas despesas com alimentação. No segundo caso, pode-se estimar que igual acréscimo na renda provoque mudanças no mesmo sentido de 5% a 9% no consumo de aves, conforme a renda da família seja, respectivamente, maior ou menor que 8,5 vezes o salário mínimo

vigente na época do estudo. Outras pesquisas deverão investigar mais detidamente sobre esses coeficientes, inclusive porque, devido a natureza dos dados disponíveis, admitiu-se uma distribuição mais ou menos normal para a variável renda nas estimativas aqui apresentadas.

Possivelmente as famílias que estão gastando mais com alimentação, consomem alimentos mais caros, assim como alimentos protéicos de origem animal. A lei de Le Play e Engel prevê que a elevação da renda se relaciona com o decréscimo de consumo de alimentos de origem vegetal e o aumento de consumo dos de origem animal.

Outrossim, um nível mais elevado de renda geralmente estimula um consumo mais sofisticado. Compram-se alimentos em diferentes formas, exige-se maior variedade dos mesmos e paga-se mais pelos serviços de comercialização.

Um outro aspecto a ser considerado em despesas com a alimentação seria o número de pessoas na casa. No Quadro 9 pôde observar-se que as famílias dos estratos III e IV são as que têm maior número de filhos na casa. Por outro lado, sabe-se que as famílias dos estratos I e II, embora tenham menor número de filhos, são as que têm o maior número de empregadas. Por conseguinte, poderá existir um certo equilíbrio entre os estratos quanto ao número de pessoas a serem alimentadas.

4. Educação

Os resultados da amostra indicam que o nível de edu-

cação dos chefes de família e das donas de casa é relativamente baixo. Apenas 29% dos homens completaram o curso primário, 8,5% o curso secundário e 8% o superior; 15,5% não frequentaram escola. A percentagem das donas de casa que completaram os diversos cursos, com exceção do universitário, é superior a dos chefes de família, sendo que 29,5% fizeram curso primário completo, 15% o curso secundário e somente 2% o curso superior. Mas 21% das donas de casa não frequentaram a escola. Nos dois casos é bem mais elevada a percentagem daqueles que frequentaram os cursos primários e secundários, porém, sem completá-los. Ver Quadros 16 e 17. Ainda nessa última categoria, a percentagem de donas de casa que frequentaram os cursos primário e secundário está acima da dos chefes de família. Este é um resultado inesperado. Possivelmente, os homens que não concluíram o curso primário (24,5%) ou secundário (8%) ingressaram na força-de-trabalho ainda jovens a fim de elevar a renda da família, o que os teria impedido de continuar os estudos. Por outro lado, 42,5% dos homens tiveram como residência de origem o meio rural e é possível que, por essa razão, muitos deles não tenham tido condições favoráveis à educação.

Não obstante, a percentagem de donas de casa que informaram como residência de origem o meio rural foi 58,5% e, mesmo assim, elas revelaram frequência escolar superior a de seus maridos. Uma explicação para esse fato poderia ser a hipótese de professora (normalista) ter sido e, possivelmente ainda sê-lo, em muitos casos, uma posição bastante cobiçada. Um diplo

ma de normalista pode oferecer oportunidade de se obter emprego público, além de dar "status". Também, ser professora de curso primário foi ou ainda é caracterizado como profissão tipicamente feminina.

Quadro 16. Distribuição percentual dos chefes de família, segundo a escolaridade, nos quatro estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Categoria	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Não frequentou escola	2%(1)	16%(8)	14%(7)	30%(15)	15,5%(31)
<u>Frequentou:</u>					
Primário	36(18)	50(25)	70(35)	58(29)	53,5(107)
Secundário	32(16)	16(8)	12(6)	0(0)	15 (30)
Superior	26(13)	6(3)	0(0)	0(0)	8 (16)
Não há informação ⁺⁺	4(2)	12(6)	4(2)	12(6)	8 (16)
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)
<u>Completo:</u>					
Primário	22(11)	40(20)	32(16)	22(11)	29 (58)
Secundário	24(12)	6(3)	4(2)	0	8,5(17)
Superior	26(13)	6(3)	0	0	8 (16)
Não há informação ⁺⁺	4(2)	12(6)	4(2)	12(6)	8 (16)

+ Os valores entre parênteses representam o número de observações.

++ Isto se aplica aos casos em que a dona de casa é viúva.

Quadro 17. Distribuição percentual das donas de casa, segundo a escolaridade, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Categoria	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Não frequentou escola	4%(2)	18%(9)	16%(8)	46%(23)	21,0%(42)
<u>Frequentou:</u>					
Primário	38(19)	62(31)	70(35)	52(26)	55,5(111)
Secundário	48(24)	20(10)	14(7)	2(1)	21,0(42)
Superior	10(5)	0(0)	0(0)	0(0)	2,5(5)
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)
<u>Completou:</u>					
Primário	22(11)	44(22)	34(17)	18(9)	29,5(59)
Secundário	48(24)	10(5)	2(1)	0	15,0(30)
Superior	8(4)	0	0	0	2,0(4)

+ Os valores entre parênteses representam o número de observações.

Em seguida, procurou-se verificar se há **diferenças** significativas quanto à escolaridade das donas de casa nos quatro estratos. Para isto foi testada a hipótese: "O nível de escolaridade das donas de casa é proporcionalmente igual nos quatro níveis sócio-econômicos". Foram testadas pelo X^2 as observações que dizem respeito aos cursos frequentados. O resultado do

teste rejeitou a hipótese, deduzindo-se daí que existe diferença de escolaridade das donas de casa nos quatro níveis sócio-econômicos. Ver Quadro 18.

Quadro 18. Frequências observadas e esperadas para a escolaridade das donas de casa nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Escolaridade	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
Não frequentou escola	2(10,5)	9(10,5)	8(10,5)	23(10,5)	42
<u>Frequentou:</u>					
Primário	19(28)	31(28)	35(28)	26(28)	111
Secundário e Superior	29(12)	10(12)	7(12)	1(12)	47
Total	50	50	50	50	200

$$\chi^2_c = 66$$

$$\chi^2_{0,01} = 22,45 \text{ (g.l.=6)}$$

+ Os valôres entre parênteses são as frequências esperadas.

Para investigar se há diferenças significativas quanto à escolaridade dos chefes de família nos quatro estratos sócio-econômicos, empregou-se o teste de χ^2 à hipótese: "O nível de escolaridade dos chefes de família é proporcionalmente igual nos quatro níveis sócio-econômicos." Tal hipótese foi rejeitada, concluindo-se, assim, que existe diferença de escolaridade nos quatro níveis sócio-econômicos. Ver Quadro 19.

Quadro 19. Frequências observadas e esperadas para a escolaridade de dos chefes de família nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Escolaridade	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
Não frequentou escola	1(8,1)	8(7,4)	7(8,1)	15(7,4)	31
<u>Frequentou:</u>					
Primário	18(28)	25(25,5)	35(28)	29(25,5)	107
Secundário e Superior	29(12)	11(11)	6(12)	0(11)	46
Total	48	44	48	44	184

$$\chi^2_c = 47,12$$

$$\chi^2_{0,01} = 16,81 \quad (g.l.=6)$$

+ Os valores entre parênteses são as frequências esperadas.

Procurou-se averiguar se existe uma associação significativa entre educação do chefe da família e a renda familiar. Aplicou-se o teste de correlação de Spearman e encontrou-se um coeficiente de correlação significativo ao nível de 1% entre as duas variáveis ($r_s = 0,66$ e $t = 12,06$). Portanto, conclui-se que a educação do chefe da família está associada positivamente ao nível da renda.

Este é um resultado que, possivelmente, vem ao encontro da afirmativa de diversos estudiosos no assunto como, por exemplo, Myrdal (13), Shultz (14), Corrêa (21) e Simonsen (16).

Esses autores afirmam que o investimento em educação apresenta alta rentabilidade econômica, tanto do ponto de vista individual como social.

5. Ocupação do chefe de família

Verificou-se, com base na escala de Hutchinson (7), que aproximadamente a metade (47,5%) dos chefes de família tem uma ocupação baixa na escala, isto é, ocupação manual, especializada ou não. Ver Quadro 20.

Observa-se que o número de chefes de família desempregados e dos que têm ocupação manual ou semi-manual não especializada cresce, gradativamente, à medida que diminui o nível sócio-econômico. Por outro lado, 52% dos chefes de família do estrato I ocupam as posições mais elevadas dentro da referida escala.

Quadro 20. Distribuição percentual dos chefes de família, segundo a ocupação nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Ocupação	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Desempregado	4%	8%	8%	16%	9,0%
Ocupação manual, semi-manual e não especializada	8	16	20	28	18,0
Ocupação manual especializada	16	20	48	30	28,5
Inspeção e outras não manual	0	8	6	6	5,0
Supervisão, outra não manual	16	26	14	8	16,0
Gerência	24	4	0	0	7,0
Profissões liberais e altos cargos administrativos.	28	6	0	0	8,5
Não há informação ⁺	4	12	4	12	8,0
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

+ Isto se aplica aos casos em que a dona de casa é viuva.

Aplicou-se o teste de X^2 para investigar se há diferenças significativas quanto ao nível ocupacional dos chefes de família nos quatro estratos. Testou-se a hipótese: "O nível ocupacional dos chefes de família é proporcionalmente igual nos quatro níveis sócio-econômicos." Esta foi rejeitada. Portanto,

deduz-se que há diferenças de nível ocupacional dos chefes de família, nos quatro níveis sócio-econômicos. Ver Quadro 21.

Quadro 21. Frequências observadas e esperadas para nível ocupacional dos chefes de família nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Nível ocupacional	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
Desempregado ou ocupação manual, semi-manual e não especializada	6(16)	12(13)	14(16)	22(13)	54
Ocupação manual especializada, inspeção e outras não manual	8(17)	14(16)	27(17)	18(16)	67
Supervisão ou outra não manual	8(8)	13(7,5)	7(8)	4(7,5)	32
Gerência, profissões liberais, e altos cargos administrativos	26(8)	5(7,5)	0(8)	0(7,5)	31
Total	48	44	48	44	184

$$\chi^2_c = 42,67$$

$$\chi^2_{0,01} = 21,66 \quad (g.l.=9)$$

+ Os valores entre parênteses são as frequências esperadas.

Indagou-se se havia uma associação significativa entre o nível de educação do chefe da família e o respectivo nível ocupacional, aplicando-se o teste do coeficiente de correlação de Spearman. Obteve-se um coeficiente de correlação signifi

cativo ao nível de 1% entre as duas variáveis ($r_s = 0,70$ e $t = 13,39$). Esses resultados indicam que o nível de educação é fator relevante na mobilidade ocupacional. Isso, possivelmente, vem corresponder a afirmativa de muitos, e entre êles, Germani (3:283), de que a educação exerce grande influência no processo de mobilidade em uma sociedade em desenvolvimento industrial que por certo, exige mão de obra melhor capacitada.

Também, êsses resultados se aproximam dos obtidos por Joseph Kahl (9:55), em estudo feito no Brasil e no México, de que geralmente a educação primária conduz a ocupações manuais, enquanto a educação secundária correlaciona-se positivamente com ocupações não-manuais.

6. Modernismo

Procurou-se obter informação sôbre valôres e atitudes das donas de casa em relação ao modernismo, medindo suas tendências para aceitar inovações, idéias ou práticas ainda não consagradas pelo uso. Para essa finalidade foi aplicada a escala de Inkeles e Smith (24).

A distribuição das observações indicou que as donas de casa que se encontram no estrato sócio-econômico mais alto obtiveram maior número de pontos na escala, evidenciando maior tendência para aceitação de novas práticas. Quanto mais baixo o estrato, menor o número de pontos alcançados pelas donas de casa. Ver Quadro 22.

Quadro 22. Distribuição percentual das donas de casa, segundo os escores de modernismo alcançados nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Escore de modernismo	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
De 15 a 20	0%	8%	20%	38%	16,5%
De 21 a 27	8	40	48	52	37,0
De 28 a 34	34	44	30	8	29,0
De 35 a 41	58	8	2	2	17,5
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Comparando o nível de educação das mães e o nível de educação que elas ambicionam para seus filhos, nota-se uma grande distância entre os dois marcos de referência. Enquanto apenas 15% das donas de casa completaram o curso secundário e 2% o curso universitário (Quadro 17), 51,5% delas desejam que suas filhas façam curso secundário e 29,5% o curso superior. Porém, como era de se esperar, a percentagem de mães que desejam educação de nível universitário para os filhos (54%) é flagrantemente superior.

Por outro lado, o curso de maior preferência para as filhas (39,5%) é o curso colegial (incluindo o normal). Conforme já observado, talvez seja isso consequência do aparente inte

rêsse dos pais para que as filhas façam o curso que as prepare para o magistério primário. O estrato que apresentou maior percentagem de mães (58%) que desejam que suas filhas façam o curso colegial foi o estrato III. Ver Quadros 23 e 24.

O magistério primário é uma profissão que apresenta algumas vantagens, principalmente para os grupos sociais de baixo poder aquisitivo. Gouveia (5:31), referindo-se aos aspectos universalistas dessa profissão, diz: "É concebível que tal fato torne a profissão particularmente atraente a moças de origem modesta que não teriam facilidades de acesso a empregos concedidos à base de critérios mais particularistas (tais como relações de família no mundo dos negócios ou altas esferas governamentais)".

Quadro 23. Distribuição percentual das mães, segundo o nível de educação que elas desejam para os filhos, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Níveis de educação	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Universitária	86%	70%	40%	20%	54,0%
Colegial	10	16	36	32	23,5
Ginasial	4	10	16	30	15,0
Primário	0	4	8	18	7,5
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Quadro 24. Distribuição percentual das mães, segundo o nível de educação que elas desejam para as filhas, nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Nível de educação	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Universitário	64%	38%	14%	2%	29,5%
Colegial	30	36	58	34	39,5
Ginasial	2	14	10	22	12,0
Primário	4	12	18	42	19,0
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Em sua maioria, as donas de casa (72%) opinaram favoravelmente ao controle de natalidade. Este resultado está de acordo com o estudo de Joseph Kahl (9:73) que verificou ser da preferência dos brasileiros (na amostra utilizada) família de pequeno tamanho. Talvez haja uma correlação positiva dessa atitude com o alto nível de educação ambicionado pelas donas de casa para seus filhos. Famílias de pequeno tamanho, terão, por certo, maiores possibilidades de realizar esse objetivo.

Todavia, observa-se que de um modo geral, quanto mais baixo o nível sócio-econômico, maior é a percentagem das donas de casa que têm opinião contrária ao controle de natalidade. Enquanto no nível I (mais elevado) 92% das donas de casa o-

pinam favoravelmente, no nível IV, 56% opinam contrariamente. Além disso, o nível de educação que as donas de casa de níveis inferiores aspiram para seus filhos é, também, inferior ao aspirado pelas de níveis mais elevados.

Na amostra, 46% das donas de casa escolheram o item "instrução" como requisito primordial para que as pessoas sejam consideradas importantes e respeitadas. É interessante destacar que, no estrato I, 72% das donas de casa deram esta resposta, ao passo que, no estrato IV, a mesma percentagem considerava "origem de família" como sendo o item mais relevante.

Relativamente à apreciação por novas idéias e maneiras de fazer as coisas, 76,5% das donas de casa tiveram uma reação positiva. A pergunta "o que é mais importante para o futuro do Brasil?" foi respondida: "um povo trabalhador" e "bom planejamento do governo", por 50,5% das donas de casa, sendo ainda de admirar que 44,5% opinaram ser a "ajuda de Deus".

Vale realçar, porém, que quanto mais elevado o nível sócio-econômico maior a percentagem da resposta "um povo trabalhador" e "bom planejamento do governo". No estrato IV (o de nível mais baixo), a resposta "ajuda de Deus" alcançou mais alta percentagem, 78%.

Apenas 26% das donas de casa entrevistadas souberam informar "Em que país fica a cidade de Washington?" Surpreendentemente, observou-se que 38% das donas de casa do nível sócio-econômico mais elevado não souberam responder essa pergunta. E, como esperado, somente 4% das donas de casa do nível sócio-eco-

nômico mais baixo souberam responder.

A percentagem de donas de casa que "... pertencem a alguma organização tais como clubes sociais, irmandades religiosas e outras" é de 34% na amostra total. Essa participação cresce à medida que o nível sócio-econômico se eleva. No estrato sócio-econômico IV (o de nível mais baixo) apenas 8% das donas de casa pertencem a alguma organização; no estrato III 18%, no estrato II - 42% e no estrato I (o de nível mais elevado) - 68%.

Para verificar se as diferenças de frequências na distribuição dos escores de modernismo das donas de casa eram estatisticamente significativas nos estratos, empregou-se o teste X^2 à hipótese: "O grau de modernismo das donas de casa é proporcionalmente igual nos quatro níveis sócio-econômicos". Ver Quadro 25.

Quadro 25. Frequências observadas e esperadas de escores em modernismo das donas de casa nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Escore (nº)	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
De 15 a 27	4(26,7)	24(26,7)	34(26,7)	45(26,7)	107
De 28 a 41	46(23,2)	26(23,2)	16(23,2)	5(23,2)	93
Total	50	50	50	50	200

$$\chi^2_c = 71,8$$

$$\chi^2_{0,01} = 16,26 \quad (g.l.= 3)$$

+ Os valôres entre parênteses são as frequências esperadas.

Tal hipótese foi rejeitada, concluindo-se assim que existe diferença de grau de modernismo das donas de casa, nos quatro níveis sócio-econômicos. Os níveis mais altos evidenciaram um grau mais elevado de modernismo.

B. Consumo de Aves (Gallus, gallus domesticus)

1. Hábitos de consumo

Os resultados da amostra indicam que na ordem de frequência do consumo de carnes e peixes, pelas famílias, carne de aves foi citada em segundo lugar por 52,5% das donas de casa. Todavia, o consumo mais frequente é de carne bovina, 63,5%. Apenas 8% das famílias consomem carne de suínos "sempre", enquanto 6% das famílias consomem peixe normalmente. No estudo realizado em Vitória (31), obteve-se resultado semelhante, isto é, 83%

das donas de casa entrevistadas consumiam carne bovina "sempre" e 53% consumiam carne de aves.

O consumo médio por família é de 4 aves por mês. Porém, o consumo varia de acordo com o nível sócio-econômico, sendo mais elevado no estrato I, ou seja, o de mais alto poder aquisitivo. As famílias dessa classe consomem em média 8,5 aves por mês. No estrato II, a média é de 4 aves, no estrato III de 2,5 e, finalmente, no estrato IV de apenas 1,5. Esses são valores aproximados dos que aparecem no Quadro 26.

Aliás, nêsse sentido, foi testada a hipótese: "O consumo de aves é distribuído proporcionalmente nos quatro níveis sócio-econômicos em estudo". Ver Quadro 27. Os resultados do teste levaram à rejeição da hipótese, inferindo-se daí que há diferenças no consumo de aves que podem ser atribuídas às diferenças de nível sócio-econômico. Outro aspecto interessante é o se ter encontrado percentagem surpreendentemente "altas" de famílias urbanas que ainda criam galinha em casa para consumo.

Quadro 26. Consumo de aves pelas famílias nos estratos sócio-econômicos e na amostra total (média e percentual). Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Aves	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Consumo mensal médio por família (nº de aves)	8,6	3,8	2,4	1,4	4,0
Em valores percentuais					
Compradas	91,0	84,0	72,0	82,0	86,0
Criadas em casa	9,0	16,0	28,0	18,0	14,0
Total	100(429)	100(188)	100(120)	100(72)	100(809)

Quadro 27. Frequências observadas e esperadas para o consumo de aves pelas famílias nos quatro níveis sócio-econômicos, Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Aves	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
Compradas	391(368)	159(161)	86(103)	59(50)	695
Criadas em casa	38(60)	29(26)	34(16)	13(10)	114
Total	429	188	120	72	809

$$\chi^2_c = 39,6$$

+ Os valores entre parênteses são os valores esperados.

Pelos dados obtidos, metade das famílias consome frangos pelo menos quatro vezes por mês. Todavia, como esperado, à medida que o nível sócio-econômico diminui, tal frequência também decresce. Ver Quadro 28. Fato semelhante foi observado em estudo feito em Vitória (31).

Quadro 28. Distribuição percentual das famílias segundo a frequência com que servem frango ou galinha nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Frequência	Estratos				Amostra
	I	II	III	IV	total
4 ou mais vezes por mês	86%	54%	34%	26%	50%
2 a 3 vezes por mês	10	26	24	12	18
1 vez por mês	2	20	20	16	14,5
Menos de 1 vez por mês	2	0	22	46	17,5
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

Para averiguar se são significativas as diferenças de frequência com que as famílias servem frangos nos quatro estratos, aplicou-se o teste de X^2 , testando a hipótese: "A frequência com que as famílias servem frango ou galinha é proporcionalmente distribuída nos quatro níveis sócio-econômico". Como no caso anterior, a hipótese foi rejeitada, o que vem refor-

gar as referências feitas relativamente à variabilidade (quantitativa e qualitativa) do consumo de aves. Ver Quadro 29.

Quadro 29. Frequências observadas e esperadas com que as famílias servem frango ou galinha nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Frequência	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
4 ou mais vezes por mês	43(25)	27(25)	17(25)	13(25)	100
2 a 3 vezes por mês	5(9)	13(9)	12(9)	6(9)	36
1 vez por mês	1(7)	10(7)	10(7)	8(7)	29
Menos de uma vez por mês	1(8,7)	-(8,7)	11(8,7)	23(8,7)	35
Total	50	50	50	50	200

$$\chi^2_c = 45,82 \quad \chi^2_{0,01} = 27,87 \quad (g.l. = 9)$$

+ Os valores entre parênteses são os valores esperados.

Consumir frango "para variar" foi a razão mais indicada pelas famílias dos estratos I e II. Aquelas famílias que têm um consumo mais espaçado dos estratos III e IV, citaram como causa principal o aspecto "econômico" (preço relativamente alto). No Quadro 30, é possível observar que ao decrescer o nível sócio-econômico aumenta a frequência da resposta "razão econômica". O inverso se verifica com a resposta "para variar".

Observou-se ainda ser o preço da carne de aves rela-

tivamente mais elevado do que o preço da carne bovina. Enquanto o preço médio de um quilo de frango era igual a Cr\$2,80, a carne bovina, chamada de segunda, custava aproximadamente Cr\$2,20 o quilo e as carnes de primeira variavam entre Cr\$4,00 a Cr\$5,50 o quilo. Geralmente, o consumidor compra um frango de tamanho médio, pesando um quilo e 400 gramas aproximadamente e custava, portanto, Cr\$3,92. E o rendimento deste frango é normalmente inferior ao obtido por um quilo de carne bovina.

Logo, conclui-se, de acordo com a teoria do consumidor, que o baixo poder aquisitivo das famílias não as permite incluir certos produtos em suas dietas, principalmente os de origem animal. Por outro lado, a renda mais elevada contribui para uma alimentação mais sofisticada e de maior valor nutritivo.

Quadro 30. Distribuição percentual das famílias, segundo as razões da frequência com que servem frango ou galinha nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Razões	Estratos				Amostra
	I	II	III	IV	total
Preferência do marido	12%	10%	6%	8%	9,0%
Preferência dos filhos	12	14	0	2	7,0
Preferência da dona da casa	6	12	2	2	5,5
Razões econômicas	2	14	42	60	29,5
Valor nutritivo	8	2	0	0	2,5
Hábito	2	0	0	0	0,5
Para variar	36	24	14	8	20,5
Outras	22	24	36	20	25,5
Total	100(50)	100(50)	100(50)	100(50)	100(200)

O dia da semana preferido para servir frango ou galinha é o domingo, citado por 52,5% das famílias. Essa frequência é mais alta no estrato III (72%), seguindo-se o estrato II (70%), o estrato IV (64%) e, finalmente, o estrato I (44,5%). Das famílias deste último estrato 56% informaram ainda que "servem frango" em qualquer dia da semana.

O método mais usado de preparar frango ou galinha,

em todos os estratos, é o de frango ensopado, cuja informação foi dada por 56,5% das famílias. Contrariamente ao esperado, o frango ao molho pardo não é muito usado (Ver Quadro 31). Apenas 2% das famílias do estrato II usam-no normalmente. E, no estudo feito em Vitória (31), as donas de casa informaram ser o frango ao molho pardo um dos principais motivos para que preferissem comprar aves vivas. Ainda nesse estudo, 37% das que compravam aves abatidas, também compravam aves vivas, exclusivamente por causa do frango ao molho pardo, que era sempre servido aos domingos. Essas donas de casa incluíam-se na categoria de renda e educação mais elevadas. Sabe-se que o frango ao molho pardo é de origem portuguesa e, tanto Vitória como Piracicaba, contam com uma grande parte de sua população de origem européia, que não a portuguesa. Mas, Piracicaba situa-se na região mais desenvolvida do País. Diante desses fatos, possivelmente a industrialização e o desenvolvimento são fatores que modificaram os hábitos alimentares da população piracicabana, embora os hábitos alimentares sejam pouco susceptíveis à mudança.

Outrossim, muitas vezes essas mudanças não são totalmente benéficas. O frango ao molho pardo é o tipo de prato que deveria ser conservado e até mesmo divulgado, pelo seu valor nutritivo. Na verdade, em se tratando de mercado onde existe a ave abatida, surge o problema de se conseguir o principal ingrediente do frango ao molho pardo, que é o sangue. Porém, esse também poderia ser industrializado. E se fôsse, favoreceria a conservação de um hábito alimentar saudável.

Em Piracicaba, observa-se, também, que quanto mais baixo o nível sócio-econômico, mais frequente é o método de preparar carne de frango ou de galinha "ensopado". As famílias desses níveis citaram como uma das razões principais dessa preferência, o fato de serem muitas pessoas na casa, e, com apenas uma ave, poder-se-ia obter um prato mais farto, satisfazendo a todos, embora, possivelmente, ficasse muito a desejar quanto ao valor nutritivo.

Ainda no Quadro 31, nota-se que o único estrato a apontar outros métodos de preparar o frango, foi o estrato I, isto é, o que consome carne de frango com maior frequência "para variar". Logo, pode-se inferir que essas famílias procuram preparar suas refeições de maneira mais requintada e, portanto, se preocupam, também, em diversificar o método de preparo.

Quadro 31. Distribuição percentual das famílias, segundo o método de preparo de frango ou galinha sempre usado nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Método de preparo	Estratos				Amostra
	I	II	III	IV	total
Assado	23%	20%	9%	7%	15%
Frito	19	31	33	37	30
Canja	15	3	-	3	5
Ensopado	25	33	50	50	39
Cheio	2	1	0	0	1
Môlho pardo	0	2	0	0	1
Milanêza	6	10	8	3	6
Outros	10	0	0	0	3
Total	100(73)	100(81)	100(66)	100(70)	100(290)

Geralmente, a compra de frango ou galinha é feita pela dona de casa, 48% da amostra. Segue-se o chefe da família, em 37% dos casos. Raramente a empregada compra esse produto, sendo que 86% das senhoras entrevistadas informaram que nunca as empregadas realizam a compra. Com base nessa evidência, é possível que a dona de casa seja o elemento de maior poder de decisão na compra de aves pela família. Assim sendo, qualquer campanha ou programa de natureza promocional sobre o consumo

dêsse alimento deverá dirigir-se, primeiramente, para êsse grupo de pessoas.

2. Consumo de aves compradas abatidas e assadas.

Conforme apresenta o Quadro 32, 68% das famílias da amostra consomem aves compradas abatidas. Quanto mais baixo o nível sócio-econômico, menor é a percentagem de aves compradas abatidas e assadas. Mas, a compra de aves abatidas nos estratos I, II e III conserva sempre a mais alta percentagem, relativamente aos outros dentro do respectivo estrato.

O maior consumo de aves compradas assadas é feito pelas famílias do estrato I, isto é, as de nível sócio-econômicos mais elevados. Certamente, entre os diversos fatores que podem limitar a aquisição de aves assadas pelas famílias de outros estratos está o fator econômico, visto se tratar de um produto novo e mais caro que os demais tipos.

Diversas famílias do nível I, compradoras de aves assadas, dêram como razões principais dessa preferência: "uma visita inesperada", "o marido traz quando vem para casa" e "pique-niques".

Quadro 32. Distribuição percentual do consumo mensal de aves adquiridas abatidas ou assadas pelas famílias nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Aves	Estratos				Amostra
	I	II	III	IV	total
Abatidas	74%	69%	58,5%	50%	68%
Assadas	11	5	2,5	0	8
Outras (compradas vivas ou criadas em casa)	15	26	39	50	24
Total	100(429)	100(188)	100(72)	100(809)	100(809)

De um modo geral a razão considerada mais importante na aquisição de aves abatidas foi o "fácil preparo", citado por 96 donas de casa, seguindo-se a "fácil aquisição", mencionada por 62 donas de casa. "Falta de empregada" foi citada 44 vezes. Resumindo, considerações relativas à simplificação do trabalho parecem estar influenciando os consumidores da amostra quando da aquisição de aves abatidas. Ver Quadro 33.

"Sanidade" foi apontada 44 vezes como razão importante para a compra de aves abatidas. Contudo, isso foi mencionado mais vezes no estrato I - 40 vezes. Possivelmente, assim o é, porque as donas de casa desse estrato possuem um nível de educação mais elevado. Isso, inclusive, as permite compreender mais

fácilmente a moderna tecnologia e essa compreensão talvez as leve a aceitar mais rapidamente as inovações.

Apenas oito donas de casa do estrato I disseram que compram aves abatidas por estarem habituadas. Essa baixa percentagem de famílias habituadas comprar aves abatidas evidencia que, salvo melhor juízo, somente há pouco tempo a indústria de aves abatidas atingiu o mercado de Piracicaba.

Quadro 33. Número de vezes que determinada razão foi apontada como importante para a aquisição de aves abatidas nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Razão mais importante	Estratos				Amostra total
	I	II	III	IV	
Mais econômico	8	1	2	3	14
Fácil preparo	39	34	11	12	96
Fácil aquisição	42	5	11	4	62
Melhor sabor	6	1	0	0	7
Sanidade	40	2	1	1	44
Falta empregada	23	8	0	0	31
Hábito	8	0	0	0	8
Outras	8	1	2	0	11

3. Consumo de aves compradas vivas ou criadas em casa.

No Quadro 34 nota-se que o consumo de aves compradas vivas ou criadas em casa para o consumo é de apenas 24%. É, portanto, uma percentagem bem inferior à obtida para o consumo de aves abatidas. E, quanto mais elevado o consumo de aves vivas ou criadas em casa, mais baixo é o nível sócio-econômico da família.

O estrato III constitui o maior "criador" de aves em casa, 28% das observações, enquanto o estrato IV é o que tem a mais alta percentagem de consumo de aves compradas vivas, 32% dos casos. Ver Quadro 34.

Quadro 34. Distribuição percentual das famílias, segundo o consumo de aves compradas vivas ou criadas em casa nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Aves	Estratos				Amostra
	I	II	III	IV	total
Compradas vivas	5,5%	10%	11%	32%	10%
Criadas em casa	9	15,5	28	18	14
Compradas abatidas ou assadas	85,5	74,5	61	50	76
Total	100(429)	100(188)	100(120)	100(72)	100(200)

As famílias que consomem aves compradas vivas ou que as criam em casa para o consumo apontaram como principal razão dessa preferência o melhor sabor que foi citado 93 vezes. Essa justificativa foi mencionada em maior número de vezes em todos os estratos. Tudo leva a crer, portanto, que o sabor constitui um ponto importante no que respeita à aceitação de um produto alimentício de origem animal que pode ter seu sabor alterado pela ração que o animal recebeu, pela idade do animal ou pelo processo de refrigeração a que foi submetido. Também, as donas de casa em Vitória, em 36% dos casos, indicaram o sabor como o principal motivo que as levava a adquirir aves vivas (31). E, no presente estudo, diversas famílias prefeririam comprar a ave viva por causa do sabor principalmente, porém, o produto não é encontrado com facilidade.

Além do sabor, outra razão bastante citada para a compra de ave viva ou criada em casa para o consumo foi o aspecto de sanidade, citado 60 vezes pelas donas de casa. Bem assim, em estudo realizado no Rio de Janeiro e em São Paulo (19) foi verificado que o consumidor de aves abatidas sempre tinha dúvidas quanto à sanidade do animal que estava adquirindo. Em Vitória, 52% das donas de casa preferiam a ave viva em vez da ave abatida pela mesma razão (31). Possivelmente, as pessoas têm receio de adquirir a ave abatida por falta de confiança no produto quanto ao aspecto sanitário, por desconhecerem os princípios de conservação de alimentos pelo processo de refrigeração ou, mesmo, porque tiveram alguma experiência negativa. Ver Quadro 35.

Quadro 35. Número de vezes que determinada razão foi apontada como importante para a aquisição de aves vivas nos estratos sócio-econômicos e na amostra total. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Razão mais importante	Estratos				Amostra
	I	II	III	IV	total
Mais econômico	5	3	10	10	25
Fácil adquirir	6	0	2	2	9
Melhor sabor	20	21	26	26	93
Sanidade	16	16	14	14	60
Môlho pardo	3	2	0	0	5
Hábito	3	0	1	7	11
Outras	7	0	2	2	11

Observa-se que enquanto em São Paulo, no ano de 1965 (19) e em Vitória, no ano de 1968 (31), apenas 52,5% e 30%, respectivamente, das famílias estudadas adquiriam aves abatidas (incluindo assadas), o presente estudo indica que, em Piracicaba, no ano de 1969, essa percentagem já é bem maior, ou seja, 76% das famílias da amostra. Ver Quadro 36. Por certo, a diferença apresentada em relação a São Paulo justifica-se pela época em que aquele estudo foi realizado. Possivelmente, a preferência por aves abatidas em Vitória revelou-se mais baixa por se tratar de uma região menos industrializada.

Quadro 36. Distribuição percentual das famílias, segundo o consumo de aves adquiridas vivas ou abatidas (incluindo assadas) em São Paulo, Vitória -ES e Piracicaba - SP.

Cidade	Ano	Consumo de Aves	
		Abatidas (incluindo assadas)	Vivas
São Paulo	1965	52,5%	45,5%
Vitória	1968	30,0	70,0
Piracicaba	1969	76,0	14,0

C. Associação do consumo de aves a fatores sócio-econômicos.

Os testes estatísticos indicaram que existe uma associação significativa entre o consumo de aves (total), consumo de aves compradas abatidas e os fatores sócio-econômicos testados. Usou-se o teste de coeficiente de correlação de Spearman, ao nível de probabilidade de 1%, para testar as hipóteses:

1. O consumo de aves compradas abatidas não está associada:
 - (a) ao nível de renda da família; (b) ao nível educacional da dona da casa e do chefe da família; (c) ao grau de modernismo da dona da casa; (d) à ocupação do chefe da família.
2. O consumo total de aves não está associado:
 - (a) ao nível de renda da família; (b) ao nível educacional da dona de casa e do chefe da família; (c) ao grau de modernismo da dona de casa; (d) à ocupação do chefe da família.

Os valores obtidos, conforme indicam os Quadros 37 e

38, são estatisticamente significativos ao nível de 1%. Logo, as hipóteses são rejeitadas diante da evidência estatística de que as variáveis consumo de aves abatidas estão associadas às variáveis renda da família, nível educacional da dona de casa e do chefe da família, grau de modernismo da dona de casa e ocupação do chefe da família.

Quadro 37. Valores de " r_s " e " t " no teste de associação entre fatores sócio-econômicos e consumo de aves compradas abatidas, Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Fatores sócio- econômicos	Valôres ⁺ de		Graus de liberdade
	" r_s "	" t "	
Renda familiar	0,677	12,95	198
Nível educacional da dona da casa	0,504	8,23	198
Nível educacional do chefe da família	0,529	8,44	182
Grau de modernismo da dona da casa	0,635	11,57	198
Ocupação do chefe da família	0,622	10,73	182

+ Significativa ao nível de 1%

Quadro 38. Valores de " r_s " e " t " no teste de associação entre fatores sócio-econômicos e consumo total de aves. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Fatores sócio-econômicos	Valôres ⁺ de		Graus de liberdade
	" r_s "	" t "	
Renda familiar	0,633	11,52	198
Nível educacional da dona da casa	0,573	9,84	198
Nível educacional do chefe da família	0,583	9,72	182
Grau de modernismo da dona de casa	0,709	14,17	198
Ocupação do chefe da família	0,635	11,11	182

+ Significativos ao nível de 1%

Considerando os resultados obtidos, verifica-se que as hipóteses formuladas no Capítulo I são aceitas. Portanto, conclui-se que o consumo de aves abatidas e o consumo total de aves, na população estudada, relacionam-se de fato, com os fatôres sócio-econômicos: renda da família, nível educacional da dona de casa e do chefe da família, grau de modernismo da dona da casa e ocupação do chefe da família.

CAPÍTULO V

RESUMO E CONCLUSÕES

Resumo

O objetivo geral deste estudo foi o de pesquisar a influência de fatores relevantes para o consumo de aves em geral e, principalmente, para o de aves abatidas, além de realçar as principais implicações dos resultados para programas educativos de alimentação.

Considerando como base as variáveis renda, educação e ocupação que tendem a caracterizar o nível sócio-econômico de uma população, os dados foram obtidos através de amostragem estratificada. O principal motivo desse procedimento foi a relativa heterogeneidade do universo em questão. As variáveis acima mencionadas serviram de critério básico para a divisão da amostra em estratos.

Procurou-se saber em quantos níveis sócio-econômicos poderiam ser classificadas as famílias da cidade de Piracicaba. Utilizando um mapa da cidade e com base em informações adicionais, foram apontadas as áreas onde possivelmente predominam famílias de diferentes níveis sócio-econômicos. A partir daí, decidiu-se por uma classificação em quatro níveis: alto, médio, baixo e muito baixo.

Em seguida, foram considerados quatro setores no ma-

pa (perímetro urbano) de onde foram tomados os estratos da amostra, admitindo que os mesmos representassem, em cada caso, o nível sócio-econômico predominante no setor. A seguinte classificação foi então obtida: (a) estrato I - obtido no setor A - famílias de nível sócio-econômico alto; (b) estrato II - obtido no setor B - famílias de nível sócio-econômico médio; (c) estrato III - obtido no setor C - famílias de nível sócio-econômico baixo; (d) estrato IV - obtido no setor D - famílias de nível sócio-econômico muito baixo.

Após essa divisão em setores, os respectivos quarteirões foram enumerados, seguindo-se a seleção ao acaso de 10 quarteirões em cada setor (e mais cinco para emergências), objetivando-se entrevistar cinco famílias em cada quarteirão, perfazendo, assim, um total de 50 famílias por setor. Foi determinado "a priori" que o entrevistador, ao iniciar seu trabalho de coleta de dados, contasse quatro casas a partir da esquina, lado noroeste do quarteirão sorteado, e na quinta casa fizesse a entrevista. Aplicou-se o mesmo critério nas entrevistas subsequentes. As donas de casa dessas famílias foram entrevistadas no período de setembro a novembro de 1969.

As seguintes hipóteses gerais foram formuladas: (a) a aceitação de novos produtos no mercado relaciona-se com fatores sócio-econômicos que condicionam o comportamento do consumidor; (b) o consumo de aves, alimento protéico de origem animal, está também associado a fatores sócio-econômicos.

Para testar essas hipóteses aplicou-se o teste de

Spearman, ao nível de probabilidade de 1%. Verificou-se que existe uma associação significativa entre o consumo total de aves, consumo de aves abatidas e os fatores sócio-econômicos: nível de renda da família, ocupação e nível educacional do chefe de família, nível educacional e grau de modernismo da dona de casa.

Quanto às características dos quatro estratos sócio-econômicos, observou-se:

1. Mais da metade das famílias, 56,5%, tem apenas de um a três filhos em casa. Isso significa que as famílias são pequenas, relativamente. Mas, como era esperado, quanto mais baixo o nível sócio-econômico maior êsse número. A maioria, 58,5%, tem filhos mais velhos em idade de 19 anos ou menos, sendo que nos estratos III e IV, essa percentagem é de 62%. As famílias se encontram no estágio ou ciclo de vida mais dinâmico, ou seja, o estágio de expansão, com filhos em idade pré-escolar, escola primária é grande parte na categoria de pessoas dependentes. Os estratos representativos de níveis sócio-econômicos mais baixos revelam mais alto coeficiente de dependentes inativos.

2. Enquanto 56% das famílias do estrato I têm uma renda mensal igual ou superior a Cr\$1.200,00, 42% das famílias no estrato III, e 62%, no estrato IV, têm renda igual ou inferior a Cr\$300,00. Tudo indica ser a diferença na distribuição da renda entre os quatro níveis bastante significativa.

3. Os gastos com alimentação variam de Cr\$ 50,00 até Cr\$999,00. Do total das famílias, 72% têm um gasto mensal com a-

alimentação igual ou inferior a Cr\$350,00. Quanto mais elevado o nível sócio-econômico, maior o gasto com alimentação em valores absolutos. As diferenças de distribuição de despesas com alimentação entre os quatro níveis mostraram-se significativas.

Ao que tudo indica, as procuras de alimentos e de aves são relativamente inelásticas à renda. Verificou-se que os coeficientes de elasticidade-renda da procura de alimentos variam de 0,48 (para grupos de renda mais baixa) a 0,55 (para grupos de renda mais alta). E, os coeficientes da procura de aves oscilaram de 0,91 (para os grupos de renda mais baixa) a 0,48 para os grupos de renda mais alta).

4. Na amostra, o nível de educação dos chefes de família e das donas de casa é relativamente baixo. Apenas 29% dos homens completaram o curso primário; 7% o curso secundário; 8%, o curso superior; 15% não frequentaram escola. A percentagem das donas de casa que completaram os diversos cursos, com exceção do universitário, é superior a dos chefes de família. Assim é que 29,5% dessas donas de casa fizeram o curso primário completo, 15% o secundário e somente 2% o superior. Todavia, 21% delas não frequentaram escola. Também na categoria dos que frequentaram curso primário ou secundário, a percentagem das donas de casa é superior a dos chefes de família. São significativas as diferenças quanto à escolaridade das donas de casa e dos chefes de família nos níveis sócio-econômicos. A educação do chefe de família está associada positivamente ao nível de renda da família.

5. Aproximadamente a metade (46,5%) dos chefes de família tem ocupação manual, especializada ou não. Quanto mais baixo o nível sócio-econômico, maior a percentagem dos chefes de família que estão desempregados ou têm ocupação manual não especializada. No estrato I, 52% dos chefes de família ocupam as três posições mais elevadas na classificação usada. São significativas as diferenças quanto à ocupação dos chefes de família nos quatro níveis sócio-econômicos. Existe, também, uma associação positiva entre o nível de educação do chefe de família e o respectivo nível ocupacional.

6. As donas de casa que se encontram nos níveis sócio-econômicos mais elevados alcançaram maior número de pontos na escala de modernismo, indicando tendências para maior aceitação de novas práticas ou idéias. Quanto mais baixo o nível, menor número de pontos obtidos. Em sua maioria, as donas de casa, 72%, opinaram favoravelmente ao controle da natalidade. Talvez haja uma correlação positiva dessa atitude com o alto nível de educação ambicionado por elas para seus filhos. Observa-se que esse nível de aspiração das mães é mais elevado para os rapazes do que para as moças. Tudo leva a crer que há diferenças significativas quanto ao grau de modernismo das donas de casa nos níveis sócio-econômicos.

Quanto ao consumo de aves nos quatro estratos sócio-econômicos observou-se:

1. A média de consumo por família é de aproximadamente quatro aves por mês. Todavia, quanto mais alto o nível sócio-econô

mico, mais elevada é essa média. No estrato I, as famílias consomem 8,5 aves por mês, em média. Já no estrato IV, o consumo é de apenas 1,5 aves por mês, em média. Constatou-se que há diferenças significativas no consumo de aves pelas famílias dos quatro níveis sócio-econômicos.

Quanto mais baixo o nível, menor a frequência com que as famílias consomem frango. Consumir frango "para variar" foi a razão mais indicada pelas famílias dos estratos I e II. As famílias que têm um consumo mais espaçado, dos estratos III e IV, citaram como causa principal o aspecto "econômico" (preços relativamente altos). O método mais usado para preparar frango ou galinha é o "ensopado". A compra de frango ou galinha é geralmente feita pela dona de casa (48%) ou pelo chefe de família (37%).

2. Mais de dois terços das famílias da amostra consomem aves compradas abatidas. Apenas 8% compram aves assadas. De um modo geral, as principais razões apontadas na compra de aves abatidas relacionam-se com a simplificação do trabalho. As donas de casa do estrato I indicaram o aspecto sanitário como uma das causas de sua preferência por aves abatidas.

3. Apenas 24% das famílias da amostra compram aves vivas ou as criam em casa para o consumo. No primeiro caso 10% e no segundo 14%. Porém, observa-se que há uma relação inversa entre a percentagem de famílias que consomem aves compradas vivas ou criadas em casa e o nível sócio-econômico. Quanto mais alto o nível, menor o consumo de aves compradas vivas ou criadas em ca

sa.

A razão principal do consumo de aves compradas vivas ou criadas em casa, é o "melhor sabor da carne", citado 93 vezes. Essa justificativa foi dada em maior número de vezes em todos os estratos. Verificou-se ainda que diversas famílias informaram que prefeririam comprar aves vivas mas não o faziam por não encontrarem com facilidade esse produto.

Também o aspecto sanitário foi outra razão citada pela preferência por aves vivas ou criadas em casa. Resultados semelhantes, tanto quanto a este aspecto como em relação a sabor, foram obtidos em Vitória-Espírito Santo, (1968), no Rio de Janeiro e em São Paulo (1965).

Conclusões

De um modo geral, o procedimento utilizado nesta pesquisa mostrou-se válido para os objetivos propostos. Especificamente, a técnica de amostragem aplicada permitiu a obtenção de estratos relativamente homogêneos e representativos dos níveis sócio-econômicos. Todavia, em futuras pesquisas, o tamanho de cada estrato deverá ser proporcional à respectiva população a fim de que se possam obter estimativas mais precisas da população total estudada.

As famílias da população estudada são de tamanho relativamente pequeno. Todavia, por serem jovens, contam um número relativamente grande de dependentes, principalmente nos níveis sócio-econômicos mais baixos. Os níveis de educação do che

fe de família e da dona de casa são baixos e, como esperado, a educação é altamente valorizada: as mães têm um alto nível de aspiração para os filhos.

O elevado número de famílias que adquirem aves abatidas é um indicador de que, a curto prazo, aquelas famílias que ainda compram aves vivas ou as criam em casa para o consumo, poderão ter êsse hábito modificado. Por certo, fatores endógenos e exógenos pressionarão êsses consumidores, levando-os a mudar de atitude em relação à ave abatida.

Há evidência de uma associação positiva entre consumo total de aves, consumo de aves abatidas e fatores sócio-econômicos. Quanto mais elevados o nível de renda, a educação, a ocupação e o grau de modernismo, maior o consumo total de aves, principalmente de aves abatidas. Embora os testes estatísticos tenham indicado que a associação em alguns casos é mais significativa do que em outros, não se pôde precisar exatamente qual o fator básico de maior relevância. É que os fatores examinados devem estar interrelacionados de tal forma que se torna difícil a identificação do verdadeiro sentido das relações causa-efeito.

Entre as razões apontadas como motivo de preferência por aves abatidas, destaca-se o aspecto de simplificação de trabalho. Possivelmente, as famílias urbanas de Piracicaba já consideram o tempo como um fator ou recurso escasso. Uma outra possível explicação para isso pode ser a evidência de que, em sua maioria, essas famílias não dispõem de serviços. Eventualmente, também, tal consideração poderá estar relacionada a um acrésci-

mo das horas de lazer e ao maior envolvimento das donas de casa em outras atividades que não apenas as de caráter tipicamente doméstico.

O aspecto sanitário é um fator considerado importante pelos consumidores na aquisição de aves. Uns preferem comprar aves abatidas porque confiam na sanidade do produto. Isso ocorreu principalmente entre os consumidores de nível educacional mais alto, indicando, pois, a compreensão de fatos científicos, como é o caso de conservação de alimentos pelo processo de refrigeração. Paradoxalmente, outros preferem a ave viva por causa do seu aspecto de sanidade, persistindo, assim no tradicionalismo. Esses são os que não crêem na possibilidade da ave abatida ser preservada em boas condições sob o efeito do frio.

Até certo ponto, o "mau" sabor do alimento é um fator que dificulta sua aceitação. Neste estudo, foi possível inferir-se que a plena aceitação de aves abatidas continua a ser dificultada, pelo menos parcialmente, sob a alegação de que o processo de refrigeração prejudica o gosto da carne.

Há evidência de que a procura de alimentos e a procura de aves são relativamente inelásticas à renda no intervalo coberto para rendas mensais familiares que variaram do salário mínimo ao teto de Cr\$4.000,00. Face às implicações de política econômica iminentes a tal evidência e considerando a relativa imprecisão das estimativas dos coeficientes de elasticidade-renda, sugere-se investigação mais acurada em futuras pesquisas.

Há necessidade de estudos sobre análise sensorial e

fatôres psicológicos do comportamento do consumidor. Isto, para verificar qual é a base científica que justifica a diferença de sabor se é que ela existe, entre aves adquiridas abatidas e aves adquiridas vivas.

Ainda como sugestão para uma pesquisa adicional, é oportuno investigar com o maior detalhe possível a influência da industrialização na mudança de hábitos alimentares. Esta é uma sugestão que poderia induzir à conservação de certos hábitos alimentares favoráveis à boa nutrição e que aparentemente estão desaparecendo com o crescimento industrial.

Com base no resultado dêste estudo, sugere-se aos empresários da indústria avícola que façam maior promoção do seu produto, promoção essa a ser principalmente dirigida às donas de casa dos níveis sócio-econômicos aqui estudados. Essa divulgação deveria enfatizar o valor nutritivo da carne de aves e oferecer simultaneamente sugestões para novos métodos de preparo.

De um modo geral, as informações contidas neste trabalho poderão ser usadas em programas e campanhas de educação do consumidor. Objetivamente, porém, essas informações serão, por certo, de maior utilidade em programas e campanhas relacionados com o consumo de aves. Ademais, poderão elas oferecer alguns subsídios para a compreensão do comportamento das donas de casa numa sociedade em mudança.

SUMMARY AND CONCLUSIONS

Summary

The object of this study was to investigate the influence of factors related to the consumption of chicken in general and dressed chicken in particular. And in addition to note the principal implications of the results for nutrition programs.

The data were obtained from a stratified sample, taking into consideration the variables of income, education and occupation which tend to characterize the socioeconomic level of a population. The main reason for the use of this procedure was the relative heterogeneity of the universe in question. The variables mentioned above served as the basic criteria for stratification of the sample.

Information on the division of the city of Piracicaba according to socioeconomic levels was sought. Using a map of the city, areas were designated in which families of a certain socioeconomic level were expected to predominate. Four levels were decided upon, high, medium, low and very low.

With the four sections (determined according to the socioeconomic stratum of the families in the section) identified on the map, the sample was drawn. The classification of the strata and their location in sections were as follows: (a) stratum I, families of high socioeconomic level, obtained in section A; (b) stratum II, families of medium socioeconomic level,

obtained in section B; (c) stratum III, families of low socioeconomic level, obtained in section C; (d) stratum IV, families of very low socioeconomic level, obtained in section D.

After dividing the city into sections, the respective blocks were numbered, and 10 blocks in each section (with five additional blocks, in case of need) were selected randomly. The plan was to interview five families in each block, thus amounting to a total of 50 families in each section. It was determined "a priori" that the selection of the houses to be included in the sample would be as follows: in one of the blocks selected four houses would be counted from the northeast corner, and in the fifth house the interview would be done. The same criteria was applied to the subsequent interviews. The homemaker was the member of the family interviewed. The period of the study was from September to December 1969.

The following general hypotheses were formulated:(a) the acceptance of new products in the market is related to socioeconomic factors which affect the behavior of the consumer , (b) the consumption of chicken, a protein food of animal origin, is associated with socioeconomic factors.

To test these hypotheses the Spearman test was used at the one per cent level of probability. The relationship was significant between the consumption of dressed chicken and the socioeconomic factors, income level of the family, occupation and educational level of the head of the family, level of education and degree of modernism of the homemaker.

As for the characteristics of the four socioeconomic strata it was observed that:

1. More than one-half of the families, 56,5 per cent, have but from one to three children at home, indicating that the families are relatively small. As was expected the lower the socioeconomic level, the greater the number of children. The oldest child in the majority of the families, 58,5 per cent, is 19 years or less; in strata III and IV the percentage of the families is 62. One finds the families in the dynamic stage of the life cycle, a period of expansion with children of pre-school and primary school age and hence a large portion of the family members in the category of dependents.

2. Whereas 56 per cent of the families of stratum I has a monthly income above Cr\$1.200,00, 42 per cent of the families in stratum III and 62 per cent in stratum IV have an income of Cr\$300,00 or less per month. A difference in the distribution of the income between the four strata is highly significant.

3. The expenditure for food varies from Cr\$50,00 to Cr\$999,00 per month. Of all the families, 72 per cent have a monthly expenditure on food of Cr\$350,00 or less. The higher the socioeconomic level, the greater the total expenditure for food. The difference among the four strata was significant.

The purchase of food including chicken is relatively inelastic in relation to income. The coefficients for income elasticity of food purchase vary from 0,48 (for the low income strata) and 0,55 (for the high income strata). The coefficient

ents of the purchase of chicken varied from 0,91 (for the low income stratum) to 0,48 (for the high income stratum).

4. In the sample, the level of education of the heads of family and of the homemakers is relatively low. Only 29 per cent of the heads of family and of the homemakers is relatively low. Only 29 per cent of the heads of family had completed the primary grades; 7 per cent, the secondary school; 8 per cent had graduated from a university; 15 per cent had not gone to school. The per cent of the homemakers who had completed the various levels of education, with exception to the university level, is higher than for the heads of family. Twenty-nine and one-half per cent of the homemakers completed the primary grades, 15 per cent the secondary and only 2 per cent a university course. And 21 per cent of them had never gone to school. Also, the percentage of homemakers who attended primary school or secondary school but had not completed the course was higher than for the heads of family. The difference in level of education of both the homemakers and the heads of family among the socio-economic stratum was significant. The level of education of the chief of family is related positively to the family income.

5. Approximately one-half (46,5 per cent) of the heads of family was engaged in manual work, with or without specialization. The lower the level of income, the greater the percentage of heads of families who are unemployed or have an unspecialized manual occupation. In stratum I, 52 per cent of the heads of family were in the three highest occupational positions in

the classification used. The difference among the occupations of the heads of family of the four socioeconomics levels was significant. There exists also a significant relationship between the level of education of the head of family and the respective occupational level.

6. The homemakers of the high socioeconomic levels rated higher in the scale of modernism, indicating a tendency for greater acceptance of new practices and ideas. The lower the socioeconomic level, the lower the rating on the scale of modernism. The majority of the homemakers, 72 per cent, favored birth control. Perhaps there is a positive correlation between this attitude and the level of education desired for their children. The aspiration of the mothers for education of their sons was higher than for their daughters. All leads one to believe that there is a significant difference in the degree of modernism of the homemakers among the several socioeconomic levels.

As to the consumption of chicken in the four socioeconomics levels, the observations are:

1. The average consumption of chicken by the families is four per month. However, the higher the socioeconomic level, the higher is the average consumption. In stratum I, the families use an average of 8,5 chickens per month. In stratum IV, the average is only 1,5 per month. The difference in the consumption of chicken by the families of the four socioeconomics levels was significant.

The lower the socioeconomic level, the less fre-

quently the families use chicken. The families of stratum I and II indicated that they served chicken to add variety to the menu. The families who used chicken only sporadically, those of stratum III and IV, indicated that the infrequency of use was for economic reasons.

The method for preparing chicken used most commonly is that of making soup. The purchase of chicken is usually made by the homemaker (48 per cent) or by the head of family (37 per cent).

2. More than two-third of the families in the sample use dressed chickens. Only 8 per cent buy chicken ready-to-serve. The main reasons given for the purchase of dressed was that it simplified the work in the home. Some of the homemakers of stratum I indicated that they preferred dressed chicken because of the sanitary aspect.

3. Only 24 per cent of the families of the sample bought live chicken or raised chicken at home; the respective percentages were 10 and 14. There is an inverse relationship between the percentage of families who use chicken purchased live or raised at home and the socioeconomic level. The higher the socioeconomic level, the less the use of chicken purchased live or raised at home.

The principal reason given for the purchase of live chicken or raising them at home is the better flavor of the meat. This reason was given by 93 homemakers. In all socioeconomic stratum this reason was given by the greatest percentage

of the homemakers. Several families indicated that they preferred to buy live chicken but did not find the product readily available on the market.

Also the sanitary aspect was another reason given for preferring to buy live chickens or raise them at home. Similar results were obtained in Vitória - Espírito Santo (1968) in Rio de Janeiro and in São Paulo (1965) in respect to the sanitary aspect and also to the flavor.

Conclusions

In general, the procedure used in this research demonstrated that it was valid for the objectives proposed. Specifically, the technique used in obtaining the sample permitted obtaining strata relatively homogeneous and representative of the socioeconomic levels. However, in future research, the size of each stratum should be proportional to the population to obtain a precise estimate of the total population studied.

The families of the population studied are relatively small. However, they contain a comparatively large number of dependents, principally in the lower socioeconomic levels. The educational level of the heads of family and of the homemakers is low and as expected, they consider education to be of great value. The mothers have high aspirations for their children.

The high number of families who use dressed chicken is an indicator that in a short time those families who are still buying live chicken or raising them at home will change this

habit. It is certain that factors endogenous and exogenous will pressure these consumers, influencing them to change their attitude toward dressed chicken.

There is evidence of a positive association between the consumption of chicken, the consumption of dressed chicken and socioeconomic factors. The higher the income level, the education, occupation and degree of modernism, the greater the total consumption of chicken, principally dressed chicken. Although the statistical tests have indicated that an association is more significant in some case than in others, it is not possible to give precisely the basic factor of greatest relevancy. Those factors are interrelated in a manner such as to make difficult the identification of the true meaning, the cause and the effect relationship.

Among the reasons given for preferring dressed chicken, the most common was that of simplification of work. It is possible that the urban families of Piracicaba already consider time a scarce factor or resource. Another possible explanation may be that some of the families do not have a servant. Eventually such a consideration will be related to the hours of leisure and the greater involvement of the homemaker in activities other than those typically domestic.

The sanitary factor is one considered important by consumers in the use of chicken. Some prefer to buy dressed chicken because they have confidence that the product is hygienically acceptable. This attitude was encountered among the con

sumers of the highest educational level, indicating that they have an understanding of scientific facts, as in this case that food held under refrigeration is acceptable. It is a paradox that other homemakers, persisting in traditionalism, prefer live chicken because of the sanitary aspect. They believe that refrigeration does not preserve chicken in good condition.

To a certain degree, flavor is a factor interfering with the acceptance of dressed chicken. From the findings of the current study, it was possible to infer, that the allegation that refrigeration impairs the flavor of the meat continues to interfere with the complete acceptance of dressed chicken.

There is evidence that the demand for food, and for chicken, is relatively inelastic in relation to income in the interval covered by the monthly income which varied from the minimum salary up to Cr\$4.000,00. In face of the politico-economic implications inherent in such evidence and considering the relative lack of precision of the estimates of the coefficients of income elasticity, further investigation of this aspect in future research is suggested.

There is a need for study of psychological factors related to consumer behavior and a controlled sensorial evaluation of the flavor of dressed chicken and live chicken after preparation. These observations would contribute to determining if a difference in flavor actually exists between the two products.

To investigate in greater detail the possible influence of industrialization on food habits is research in need of doing. This could be an approach to preserving those food habits favorable to good nutrition which apparently are disappearing with increased industrialization.

On the basis of the results of this study it can be suggested that the leaders in the poultry industry, who promote the consumption of chicken, direct their advertising to homemakers of the socioeconomic levels of this study. The promotion should emphasize the nutritive value of chicken and at the same time offer suggestions for new methods of preparation.

In general, the information obtained in this study could be used in consumer education programs. However, the information will be, without a doubt, of greater usefulness in programs and campaigns related to the consumption of chicken. The findings of the study make a contribution also to understanding of the behavior of homemakers in a changing society.

BIBLIOGRAFIA CITADA

Livros

1. Duesenberry, James S. Saving and the Theory of Consumer Behavior. Cambridge: Harvard University Press, 1949.
2. Ferreira, Holanda B.A. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 10ª edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A. 1963.
3. Germani, G. "Estrategia para Estimular La Movilidad Social" - in Joseph Kahl. La Industrializacion en America Latina. México, D.F.: Fondo de Cultura Econômica. 1965.
4. Goode, J.W. e Paul K. Hatt. Métodos em Pesquisa Social. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editôra Nacional. 1968.
5. Gouveia, J.A. Professores de Amanhã - Um Estudo de Escolha Ocupacional. 2ª edição. São Paulo: Livraria Pioneira Editôra. 1970.
6. Hendricks, B.S. "Food from the Land" in National Academy of Sciences - National Research Council. Resources and Man. San Francisco: W. H. Freeman. 1969.
7. Hutchinson, B. Mobilidade e Trabalho. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro. 1960.

8. Inkeles, A. "The Modernization of Man", In Myron Weiner, Modernization, the Dynamics of Growth. N. York.: Basic Books, Inc., 1966.
9. Kahl, A.J. The Measurement of Modernism - A Study of Values in Brasil and Mexico. Austin: The University of Texas Press. 1968.
10. Keynes, M.J., Teoria Geral do Emprêgo, do Juro e do Dinheiro. Rio de Janeiro: Editôra Fundo de Cultura. 1964.
11. Manzo, C.M.J. Marketing uma Ferramenta para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editôres. 1969.
12. Moreira, R.J. Educação e Desenvolvimento no Brasil. Centro Lation Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. Rio de Janeiro. 1964.
13. Myrdal, G. Asian Drama - An Inquiry into the Poverty of Nations. N. York. Pantheon, 1968.
14. Schultz, W.T., O Valor Econômico da Educação. Rio de Janeiro: Zahar Editôres, 1967.
15. Siegel, S., Nonparemetric Statistics for the Behavioral Sciences. N. York: McGraw Hill Book Company Inc. 1956.
16. Simonsen, H.M., Brasil 2001. Rio de Janeiro: APEC Editôra S. A. 1969.
17. Zimmerman, C.C. Consumption and Standards of Living. N.

York: D. Van Nostrand Company Inc. 1936.

Boletins e Periódicos

18. Agricultura em São Paulo, nº 7/8, julho e agosto de 1965. Departamento de Produção Vegetal, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.
19. Agropromoções, "Estudo sôbre Atitudes e Preferências das Donas de Casa em Relação ao Consumo de Aves e Ovos em São Paulo e Rio de Janeiro". São Paulo. 1965.
20. Bazzanella, W., "Industrialização e Urbanização no Brasil". Separata de América Latina. Ano VI - nº 1, janeiro - março, 1963. Rio de Janeiro.
21. Corrêa, L.A., "A Economia da Educação". Industria e Produtividade. Rio de Janeiro, Ano 1 - nº 1 - junho 1968.
22. Food and Agriculture Organization of the United Nations. "Protein at the Heart of the World Food Problem!" Roma. 1964.
23. Fundação Getúlio Vargas. Instituto Brasileiro de Economia. "Pesquisa sôbre Orçamentos Familiares. Interior do Estado de São Paulo". Rio de Janeiro 1962/1963.
24. Inkeles, A. and H.D. Smith. "The OM Scale: A comparative Sócio-Psychological Measure of Individual Modernini

ty". Sociometry. Dec., 1966.

25. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Anuário Estatístico, 1965.
26. _____ Anuário Estatístico. 1968.
27. _____ Censos Demográficos - 1940, 1950 e 1960.
28. _____ Coleção de Monografias - nº 377 (2ª edição).
29. Seers, Dudley. "O Desafio às Teorias e Estratégias Desenvolvimentistas". Revista Brasileira de Economia. Vol. 24 nº 3.- julho/setembro, 1970. Fundação Getúlio Vargas.
30. Silva, W., "Diagnóstico da Situação Alimentar no Brasil". Anais da Comissão Nacional de Alimentação. Ano II, nº 3. Rio de Janeiro, 1968.

Material não publicado

31. Resende, D. "Factors Related to Chicken Consumption, specifically Dressed Chicken in Vitória, Espírito Santo, Brazil". Tese de M.S.. Columbus: The Ohio State University. 1969.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Entrevistadora: _____ Bloco: _____

Data _____ Bairro _____ Rua _____ Nº _____

I. FAMÍLIA - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS:

Identificação _____ 1.1-3
Cartão Nº 1 1.4

1. Idade

Espôso (Não tem marido) _____ 1.5
Espôsa _____ 1.6

Abaixo de trinta anos = 1
30 - 44 anos = 2
Acima de 44 anos = 3

2. Educação

Espôso _____ 1.7-8
Espôsa _____ 1.9-10

Não frequentou escola = 00
Primário = 1 + no. anos
Secundário = 2 + no. anos
Universitário = 3 + no. anos

3. Residência de origem

Espôso _____ 1.11
Espôsa _____ 1.12

Rural = 1
Urbano = 2

a. Se fôr rural quantos anos faz que mora na cidade?

Espôso _____ 1.13-14
Espôsa _____ 1.15-16

4. Ocupação

Espôso _____ 1.17

5. Grupo étnico de origem da esposa

Pai	_____	1.18
Mãe	_____	1.19

Português	= 1
Italiano	= 2
Espanhol	= 3
Africano	= 4
Asiático	= 5
Outro	= 6
Não sabe	= 7

6. Se a senhora tem filhos, quantos estão em casa?

_____ 1.20-21

a. Idade dos filhos (em casa)

Mais velho _____ 1.22-23

Mais novo _____ 1.24-25

Menos de 1 ano	= 0
De 1 a menos de 2	= 1
De 2 a menos de 3	= 2
etc.	

7. Quais são os filhos que já terminaram escola?

Nomes	Curso	Anos
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Número de filhos que já terminaram escola	_____	1.26-27
Média de anos de escolaridade	_____	1.28-29

8. Qual é a renda média da família por mês? _____ 1.30

Abaixo de Cr\$156,	=	1
De Cr\$156, a Cr\$300,	=	2
De Cr\$301, a Cr\$600,	=	3
De Cr\$601, a Cr\$1.200,	=	4
De Cr\$1.201, a Cr\$2.000,	=	5
De Cr\$2.001, a Cr\$3.000,	=	6
De Cr\$3.001, a Cr\$4.000,	=	7
Acima de Cr\$4.000,	=	8

9. Qual é a despesa média com alimentos por mês? _____ 1.31-33

II. INFORMAÇÕES SOBRE CONSUMO DE GALINHAS

10. A senhora consome

a. Carne de boi

- . Sempre 1 _____ 1.34
- . Às vezes 2 _____
- . Raramente 3 _____
- . Nunca 4 _____

b. Carne de porco

- . Sempre 1 _____ 1.35
- . Às vezes 2 _____
- . Raramente 3 _____
- . Nunca 4 _____

c. Peixe

- . Sempre 1 _____ 1.36
- . Às vezes 2 _____
- . Raramente 3 _____
- . Nunca 4 _____

d. Carne de galinha

- . Sempre 1 _____ 1.37
- . Às vezes 2 _____
- . Raramente 3 _____
- . Nunca 4 _____

11. Em que dia da semana a senhora gosta mais de servir frango ou galinha?

- | | | | | |
|-----------------|---|-------|-------|------|
| . Domingo | 1 | _____ | _____ | 1.38 |
| . Segunda-feira | 2 | _____ | _____ | 1.39 |
| . Terça-feira | 3 | _____ | _____ | 1.40 |
| . Quarta-feira | 4 | _____ | _____ | 1.41 |
| . Quinta-feira | 5 | _____ | _____ | 1.42 |
| . Sexta-feira | 6 | _____ | _____ | 1.43 |
| . Sábado | 7 | _____ | _____ | 1.44 |
| . Qualquer dia | 8 | _____ | _____ | 1.45 |

12. A senhora serve frango ou galinha pelo menos

- | | | | |
|--------------------------------|---|-------|------|
| . Quatro ou mais vêzes por mês | 1 | _____ | 1.46 |
| . Duas ou três vêzes por mês | 2 | _____ | |
| . Uma vêz por mês | 3 | _____ | |
| . Menos de uma vez por mês | 4 | _____ | |

13. Qual é a principal razão para a senhora servir frango ou galinha com esta frequência?

- | | | | |
|--------------------------|---|-------|------|
| . Preferência do marido | 1 | _____ | 1.47 |
| . Preferência dos filhos | 2 | _____ | |
| . Sua preferência | 3 | _____ | |
| . Razões econômicas | 4 | _____ | |
| . Valor nutritivo | 5 | _____ | |
| . Hábito | 6 | _____ | |
| . Para variar | 7 | _____ | |
| . Outra _____ | 8 | _____ | |

14. A senhora prepara carne de galinha - ou de frango

a. Assada

- | | | | |
|-------------|---|-------|------|
| . Sempre | 1 | _____ | 1.48 |
| . Às vezes | 2 | _____ | |
| . Raramente | 3 | _____ | |
| . Nunca | 4 | _____ | |

b. Frita			
	. Sempre	1_____	1.49
	. Às vezes	2_____	
	. Raramente	3_____	
	. Nunca	4_____	
c. Canja			
	. Sempre	1_____	1.50
	. Às vezes	2_____	
	. Raramente	3_____	
	. Nunca	4_____	
d. Ensopada			
	. Sempre	1_____	1.51
	. Às vezes	2_____	
	. Raramente	3_____	
	. Nunca	4_____	
e. Cheio(a)			
	. Sempre	1_____	1.52
	. Às vezes	2_____	
	. Raramente	3_____	
	. Nunca	4_____	
f. Mólho pardo			
	. Sempre	1_____	1.53
	. Às vezes	2_____	
	. Raramente	3_____	
	. Nunca	4_____	
g. Milaneza			
	. Sempre	1_____	1.54
	. Às vezes	2_____	
	. Raramente	3_____	
	. Nunca	4_____	
h. Outro			
	. Sempre	1_____	1.55
	. Às vezes	2_____	
	. Raramente	3_____	
	. Nunca	4_____	

15. A senhora compra aves abatidas para serem preparadas em casa?
- . Sim 1 _____ 1.56
 - . Não 2 _____
- a. Se compra inteira, quantas aves a senhora comprou no mês passado? _____ 1.57-58
- b. Se compra em pedaços, quantos qui los comprou no mês passado? (_____) _____ 1.59-60
- c. Quanto tempo a senhora gasta entre a compra da ave abatida e o u so da mesma?
- . 1/2 dia 1 _____ 1.61
 - . 1 dia 2 _____
 - . 2 dias 3 _____
 - . Mais de 2 dias 4 _____
16. A senhora tem geladeira?
- . Sim 1 _____ 1.62
 - . Não 2 _____
- a. Se fôr sim, a senhora guarda ave abatida
- 1) no congelador
 - . Sempre 1 _____ 1.63
 - . Às vezes 2 _____
 - . Raramente 3 _____
 - . Nunca 4 _____
 - 2) Na gaveta de carne
 - . Sempre 1 _____ 1.64
 - . Às vezes 2 _____
 - . Raramente 3 _____
 - . Nunca 4 _____
 - 3) Em outros lugares
 - . Sempre 1 _____ 1.65
 - . Às vezes 2 _____
 - . Raramente 3 _____

	. Nunca	4	_____	
b.	Como a senhora guarda?			
	. Embrulhada	1	_____	1.66
	. Em vasilha tampada	2	_____	
	. Sem embrulhar	3	_____	
	. Sem tampar	4	_____	
	Identificação		_____	2.1-3
	Cartão N ^o		<u>2</u>	2.4
17.	A razão pela qual a senhora compra <u>a</u> ves abatidas é:			
	1) Mais econômico			
	. Importante	1	_____	2.5.
	. Menos importante	2	_____	
	. Não tem importância	3	_____	
	2) Fácil de preparar			
	. Importante	1	_____	2.6
	. Menos importante	2	_____	
	. Não tem importância	3	_____	
	3) Fácil de adquirir			
	. Importante	1	_____	2.7
	. Menos importante	2	_____	
	. Não tem importância	3	_____	
	4) Melhor sabor			
	. Importante	1	_____	2.8
	. Menos importante	2	_____	
	. Não tem importância	3	_____	
	5) Sanidade			
	. Importante	1	_____	2.9
	. Menos importante	2	_____	
	. Não tem importância	3	_____	
	6) Falta de empregada			
	. Importante	1	_____	2.10
	. Menos importante	2	_____	

. Não tem importância 3 _____

7) Hábito

. Importante 1 _____ 2.11

. Menos importante 2 _____

. Não tem importância 3 _____

8) Outra

. Importante 1 _____ 2.12

. Menos importante 2 _____

. Não tem importância 3 _____

18. A senhora compra frango ou galinha assada?

. Sim 1 _____ 2.13

. Não 2 _____

a. Se compra, qual é a razão principal? _____ 2.14

b. Se compra, quantas aves a senhora - comprou no mês passado? _____ 2.15-16

19. A senhora produz frango ou galinha para o consumo da família

. Sim 1 _____ 2.17

. Não 2 _____

a. Se fôr sim, quantas aves produzidas em casa a família consumiu no mês passado? _____ 2.18-19

20. A senhora compra frango ou galinha - viva (caipira) para o consumo da família?

. Sim 1 _____ 2.20

. Não 2 _____

a. Se fôr sim, quantas aves compradas vivas a família consumiu no mês passado? _____ 2.21-22

21. Se a família consome frango (ou ga
linha) produzido em casa ou compra
da viva (caipira ou outra) a razão é:

1) Mais econômico

- | | | |
|-----------------------|--------|------|
| . Importante | 1_____ | 2.23 |
| . Menos importante | 2_____ | |
| . Não tem importância | 3_____ | |

2) Fácil de adquirir

- | | | |
|-----------------------|--------|------|
| . Importante | 1_____ | 2.24 |
| . Menos importante | 2_____ | |
| . Não tem importância | 3_____ | |

3) Melhor sabor

- | | | |
|-----------------------|--------|------|
| . Importante | 1_____ | 2.25 |
| . Menos importante | 2_____ | |
| . Não tem importância | 3_____ | |

4) Sanidade

- | | | |
|-----------------------|--------|------|
| . Importante | 1_____ | 2.26 |
| . Menos importante | 2_____ | |
| . Não tem importância | 3_____ | |

5) Mólho pardo

- | | | |
|-----------------------|--------|------|
| . Importante | 1_____ | 2.27 |
| . Menos importante | 2_____ | |
| . Não tem importância | 3_____ | |

6) Hábito

- | | | |
|-----------------------|--------|------|
| . Importante | 1_____ | 2.28 |
| . Menos importante | 2_____ | |
| . Não tem importância | 3_____ | |

7) Outra

- | | | |
|-----------------------|--------|------|
| . Importante | 1_____ | 2.29 |
| . Menos importante | 2_____ | |
| . Não tem importância | 3_____ | |

22. A senhora tem empregada?

- | | | |
|-------|--------|------|
| . Sim | 1_____ | 2.30 |
| . Não | 2_____ | |

a. Se fôr sim, quantas?	_____	2.31
23. Com que frequência as seguintes pessoas na casa compram frango ou galinha?		
1) A senhora		
. Sempre	1_____	2.32
. Às vêzes	2_____	
. Raramente	3_____	
. Nunca	4_____	
2) Seu marido		
. Sempre	1_____	2.33
. Às vêzes	2_____	
. Raramente	3_____	
. Nunca	4_____	
3) A empregada		
. Sempre	1_____	2.34
. Às vêzes	2_____	
. Raramente	3_____	
. Nunca	4_____	
4) Outros		
. Sempre	1_____	2.35
. Às vêzes	2_____	
. Raramente	3_____	
. Nunca	4_____	

Aves consumidas por mês		
. Total	_____	2.36-37
. % aves compradas abatidas (inteiras/ pedaços)	_____	2.38-40
. % aves compradas assadas	_____	2.41-43
. % aves compradas vivas	_____	2.44-46
. % aves produzidas em casa	_____	2.47-49

III. ASPECTOS SOCIAIS⁺

24. A senhora já se preocupou com certos assuntos públicos tais como os recentes assaltos aos Bancos, esquadrão - da morte e outros, e que a senhora - houvesse desejado fazer alguma coisa sôbre isso?
- | | | |
|-------|---------|------|
| . Sim | 1 _____ | 2.50 |
| . Não | 2 _____ | |
25. Durante quantos anos a senhora deseja (ou desejaria) que seus filhos frequentassem escola?
- | | | |
|---------|---------|---------|
| . Filho | 1 _____ | 2.51-52 |
| . Filha | 2 _____ | 2.53-54 |
26. Algumas pessoas dizem que é bom trocar idéias sôbre novas maneiras de fazer as coisas; outras dizem que não vale a pena porque o habitual ou a maneira como aprendeu a fazer as coisas é melhor.
- A senhora acha que pensar em novas maneiras de fazer as coisas é
- | | | |
|-----------------|---------|------|
| . Sempre bom | 1 _____ | 2.55 |
| . Às vêzes bom | 2 _____ | |
| . Raramente bom | 3 _____ | |
| . Nunca é bom | 4 _____ | |
27. Na sua opinião, o que a pessoa deve ter para ser importante e respeitada é
- | | | |
|---------------------|---------|------|
| . Origem de família | 1 _____ | 2.56 |
| . Dinheiro | 2 _____ | |
| . Instrução | 3 _____ | |

+ Escala Mínima de Modernismo Individual

28. O que é mais importante para o futuro do Brasil?

- . Um povo trabalhador 1_____ 2.57
- . Bom planejamento do govêrno 2_____
- . Ajuda de Deus 3_____
- . Boa sorte 4_____

29. Cientistas ou pessoas estudiosas estão procurando descobrir coisas novas tais como se a criança que vai nascer será menino ou menina, e o que faz uma semente se transformar em planta.

A senhora acha que êsses estudos são

- . Muito bons 1_____ 2.58
- . Bons de algum modo 2_____
- . Prejudiciais de algum modo 3_____
- . Totalmente prejudiciais 4_____

30. Qual destas opiniões a senhora acha mais certa:

a. O casal deve limitar o número de filhos a serem nascidos para que possa cuidar melhor dos que já nasceram

1_____ 2.59

b. É errado limitar o número de filhos a nascer

2_____

31. Que espécie de notícias a senhora se interessa mais?

- . Acontecimentos mundiais 1_____ 2.60
- . Sôbre o Brasil 2_____
- . Sôbre Piracicaba 3_____
- . Sôbre esportes 4_____

32. A senhora acha que uma pessoa pode ser honesta sem ter religião?

33. A senhora gosta de conhecer outras
pessoas?

. Sim 1_____ 2.61
. Não 2_____

34. A senhora pertence a alguma organi-
zação tais como clubes sociais, ir-
mandades religiosas e outras?

. Sim 1_____ 2.62
. Não 2_____

34. A senhora pertence a alguma organi-
zação tais como clubes sociais, ir-
mandades religiosas e outras?

. Sim 1_____ 2.63
. Não 2_____

a. Se fôr sim, quais os nomes das
mesmas?

_____ 2.64

35. A senhora pode dizer quais são os -
maiores problemas do Brasil no mo-
mento?

_____ 2.65

36. Em que país está a cidade de Washin-
gton?

. Estados Unidos 1_____ 2.66
. Outro 2_____

. Não respondeu 3_____

IV. OUTRAS INFORMAÇÕES DA PESSOA ENTREVISTADA:

V. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR:

APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO OCUPACIONAL⁺

- A. (6)- Profissões Liberais e Altos Cargos Administrativos:
Médico, dentista, engenheiro, advogado, professor universitário, outras profissões liberais, diretor e superintendente de companhia e industrial.
- B. (5)- Cargos de Gerência e Direção:
Contador, gerente de fábrica, gerente comercial de firma, jornalista, serventuário de justiça, corretor de imóveis, fazendeiro.
- C. (4)- Altas Posições de Supervisão, Inspeção e Outras Ocupações Não Manuais:
Viajante, despachante, funcionário público, dono de pequeno estabelecimento comercial, professor primário se curitário.
- D. (3)- Posições mais Baixas de Supervisão, Inspeção e Outras Ocupações Não Manuais:
Cozinheiro de restaurante, sitiante, empreiteiro, barbeiro, balconista, escriturário.
- E. (2)- Ocupações Manuais Especializadas e Cargos de Rotina Não Manuais:
Motorista, tratorista, carpinteiro, condutor de trem, guarda civil, mecânico, padeiro, servente de grupo esco lar, soldador, eletricitista.
- F. (1)- Ocupações Manuais Semi-Especializadas e Não-Especializadas:
Trabalhador agrícola, pedreiro, garção, estivador, lixeiro, borracheiro.
- G. (0)- Desempregado

+ Os valôres entre parênteses representam o pêso atribuido a cada uma das classificações.

Valôres

- | | | |
|--|--------|---|
| . Ajuda de Deus | 3_____ | 2 |
| . Boa sorte | 4_____ | 1 |
| f. Cientistas ou pessoas estudiosas estão procurando descobrir coisas novas tais como se a criança que vai nascer será menino ou menina, e o que faz uma semente se transformar em planta. | | |
| A senhora acha que êsses estudos são | | |
| . Muito bons | 1_____ | 4 |
| . Bons de algum modo | 2_____ | 3 |
| . Prejudiciais de algum modo | 3_____ | 2 |
| . Totalmente prejudiciais | 4_____ | 1 |
| g. Qual destas opiniões a senhora acha mais certa: | | |
| a. O casal deve limitar o número de filhos a serem nascidos para que possa cuidar melhor dos que já nasceram | 1_____ | 2 |
| b. É errado limitar o número de filhos a nascer | 2_____ | 1 |
| h. Que espécie de notícias a senhora se interessa mais? | | |
| . Acontecimentos mundiais | 1_____ | 3 |
| . Sôbre o Brasil | 2_____ | 3 |
| . Sôbre Piracicaba | 3_____ | 2 |
| . Sôbre esportes | 4_____ | 1 |
| i. A senhora acha que uma pessoa pode ser honesta sem ter religião? | | |
| . Sim | 1_____ | 2 |
| . Não | 2_____ | 1 |
| j. A senhora gosta de conhecer outras pessoas? | | |
| . Sim | 1_____ | 2 |
| . Não | 2_____ | 1 |
| k. A senhora pertence a alguma organização tal como clubes sociais, irmandades re- | | |

Valôres

ligiosas e outras?

- . Sim 1 _____ 2
- . Não 2 _____ 1

a. Se fôr sim, quais os nomes das mes-
mas?

_____ 0,1,2,3,4

1. A senhora pode dizer quais são os maio-
res problemas do Brasil no momento?

_____ 0,1,2,3,4

m. Em que país está a cidade de Washington?

- . Estados Unidos 1 _____ 2
- . Outro 2 _____ 1
- . Não respondeu 3 _____ 0

OBSERVAÇÕES

1. Para o item b considerou-se que para a resposta que corres-
pondesse a números de anos de estudo equivalentes ao curso
primário, o pêsô seria 1; para o ginásio 2; para o curso co-
legial ou científico 3 e para o universitário o pêsô 4.
2. Para o item k-a se fôsse citado um nome, êste valeria 1; 2
nomes teriam o pêsô 2; 3 nomes o pêsô 3 e mais de 3, o pêsô
4.
3. No item l se não fôsse citado nenhum problema, o pêsô seria
zero; se fôsse mencionado 1 o pêsô seria 1; dois problemas
citados teriam o pêsô 2; 3 problemas teriam o pêsô 3 e mais
de 3, o pêsô 4.

APÊNDICE D

Quadro 1. Frequências observadas e esperadas para distribuição das famílias, segundo o número de filhos mais novos em casa nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969⁺

Idades	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
Menos de 1 a 5 anos	15(20,5)	17(20,5)	25(20,5)	25(20,5)	82
De 6 a 11	10(11)	13(11)	12(11)	9(11)	44
De 12 a 38	14(12)	12(12)	9(12)	14(12)	49
Não tem filhos ou tem apenas um	11(6)	8(6)	4(6)	2(6)	25
Total	50	50	50	50	200

$$\chi^2 = 28,5$$

$$\chi_{0,01}^2 = 21,6 \quad (g.l.=9)$$

+ Os valores entre parênteses representam as frequências esperadas.

Quadro 2. Frequências observadas e esperadas para distribuição das famílias, segundo o número de filhos mais velhos em casa nos quatro níveis sócio-econômicos. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.⁺

Idades	Estratos				Total
	I	II	III	IV	
De 1 a 11 anos	13(14,2)	14(14,2)	13(14,2)	17(14,2)	57
De 12 a 19	17(15)	11(15)	18(15)	14(15)	60
De 20 a 38	14(17,5)	21(17,5)	17(17,5)	18(17,5)	70
tem 1 só filho	6(3,2)	4(3,2)	2(3,2)	1(3,2)	13
Total	50	50	50	50	200

$$\chi^2 = 7,9$$

$$\chi_{0,01}^2 = 21,66 \quad (g.l.=9)$$

+ Os valores entre parênteses representam as frequências esperadas.